

STEPHEN KAUNG

Meditações
sobre o *Reino*

Série Restauração
Volume 5



STEPHEN KAUNG

Meditações
sobre o Reino



Série Restauração
Volume 5

MEDITATIONS ON THE KINGDOM

Copyright 2005

Christian Testimony Ministry

Richmond, Virginia

MEDITAÇÕES SOBRE O REINO

Copyright 2020

Editora Restauração

Tradução

João Alfredo F. Barros

Revisão

Paulo César de Oliveira

Capa

Editora Restauração

Sumário

Buscai Primeiro o Reino de Deus.....	1
Apoderar-se com Violência do Reino ..	22
O Reino dos Céus.....	44
O Reino e a Igreja.....	67
O Reino e o Cristão.....	90

As mensagens transcritas neste livro foram proferidas pelo irmão Stephen Kaung durante a primavera e verão de 2005. As quatro primeiras foram entregues em Richmond, Virgínia, como uma série de meditações sobre o Reino de Deus. A última fez parte de uma série de ministrações na Western Christian Conference, em Santa Bárbara, Califórnia. Foi incluída aqui por causa da sua relação com as meditações anteriores entregues em Richmond. As mensagens foram transcritas e publicadas com permissão e minimamente editadas para maior clareza.

Salvo outra indicação, as citações bíblicas são da Versão Revista e Corrigida, de João Ferreira de Almeida.

Buscai Primeiro o Reino de Deus

Mateus 6.33 – Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.

Vamos orar:

Querido Senhor, quando nos reunimos em Tua presença, nosso coração se prostra diante de Ti e diz: “Senhor, fala a nós”. Não permitas que venhamos à Tua presença e falhemos em ouvir Tua voz. Apesar de toda nossa fraqueza, Senhor, oramos para que Tu venhas a nós e nos dê Tua Palavra, e pela Tua Palavra nos dê força para que possamos seguir-Te. O desejo do nosso coração é que Tu possas realmente nos ter para Ti porque Tu és digno. Entregamos este tempo em Tuas mãos e confiamos em Teu Espírito Santo para se encarregar e fazer a Tua obra. Em Teu precioso nome oramos. Amém.

Quero que agora você se junte a mim em meditação. Vamos meditar sobre a Palavra de Deus e permitir que o Espírito de Deus realmente fale ao nosso coração.

Muitas vezes nós nos reunimos para ouvir uma mensagem e a esquecemos logo depois. A meditação é muito importante. Se ouvimos a Palavra de Deus, mas

não meditamos, nós a perdemos. Depois que deixamos a reunião, ela se vai. A Bíblia nos diz que precisamos meditar, pensar e orar sobre ela, e realmente abrir nosso coração para a Sua Palavra, deixando que ela mergulhe profundamente em nosso coração e nos transforme. Penso que isso é algo que o mundo moderno perdeu. Este tempo moderno perdeu a arte da meditação, por isso a vida espiritual do povo de Deus é rasa, superficial e irreal. A meditação aprofunda nossa vida espiritual. Por isso gostaria que você se juntasse a mim para meditar.

O Senhor atraiu meu coração para este verso: “Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas”. Essas palavras, faladas pelo próprio Senhor, não são apenas uma exortação, mas são um mandamento. Ele nos manda buscar o reino de Deus e Sua justiça primeiro, e todas essas coisas nos serão acrescentadas.

ESSAS COISAS

O que são “todas essas coisas”? Se você lê os versos precedentes, todas essas coisas estão relacionadas às coisas desta vida, nossa vida biológica. Todas essas coisas são as coisas deste mundo – o que comeremos, o que beberemos, o que vestiremos. Comer, beber e se

vestir são as necessidades desta vida. Vivemos neste mundo, por isso precisamos comer, precisamos beber, precisamos nos vestir para poder viver.

Infelizmente, essas coisas podem se tornar nossa prioridade. Em outras palavras, buscamos primeiro essas coisas, e então, se temos tempo ou energia, buscaremos o reino de Deus. Revertemos a prioridade que o nosso Senhor estabelece para nós. Isso é normal para as pessoas do mundo, porque elas não têm o Pai celestial. Portanto, precisam ajudar a si mesmas. Elas precisam cuidar de sua vida para viver. Elas se preocupam, elas buscam, elas são cuidadosas sobre essas coisas porque ninguém cuidará delas. Elas têm de cuidar de si mesmas – o que comerão, o que beberão, o que vestirão. Essa é a vida delas. É por essa razão que elas vivem. Esse é o propósito delas para a vida, nada mais. Elas são conscientes disso; elas são ansiosas por isso; elas buscam por isso; e elas dão sua vida por isso. Isso é certo apenas para os gentios. Nosso Senhor Jesus disse: “Todas essas coisas os gentios procuram”.

UM POVO CELESTIAL

Mas quem somos nós? Nós que cremos no Senhor Jesus, nós que nascemos de cima fomos transportados do reino deste mundo para o reino do Filho do Seu

amor. Em outras palavras, nossa cidadania está no céu. Somos um povo celestial, mas vivemos na Terra. Vivemos, por assim dizer, em dois reinos. Por um lado, vivemos no reino de Deus. Como sabemos? Em Sua conversa com Nicodemos, nosso Senhor Jesus disse: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. Aquele que é nascido do Espírito é espírito”.

Por isso somos nascidos do Espírito. Fomos transferidos da Terra para o céu. Temos uma nova vida e estamos sob um novo governo. Por um lado, pertencemos ao reino de Deus, onde nossa cidadania e nossa lealdade se encontram. Por outro lado, ainda estamos na Terra. Como podemos viver sobre esta terra como filhos do reino do céu? Penso que este é um problema muito prático. Todos nós estamos envolvidos nisso, e temos de encontrar uma forma para viver como povo celestial nesta terra. Qual deve ser nossa prioridade? Como devemos viver? Devemos viver como pessoas deste mundo, buscando todas as demais coisas – comer, beber, se vestir e segurança para esta vida, ajuntando tesouro nesta terra para estarmos seguros de que temos o suficiente?

NÃO AMEIS O MUNDO

Nosso Senhor Jesus usou uma parábola sobre o homem rico que tinha tanto que não sabia o que fazer com sua abundância e disse: “Eu sei o que farei. Demolirei meus celeiros e construirei um bem grande e colocarei meus grãos nele. Então direi à minha alma: ‘Alma, você não precisa se preocupar mais. Você tem abundância para comer’”. E nosso Senhor disse: “Esta noite pedirei tua alma”. O que acontece com todas aquelas coisas que você acumulou? “Vaidade de vaidades! Tudo é vaidade.”

As coisas deste mundo são temporárias. O que são as coisas deste mundo? Em 1 João 2 é dito: “Não ameis o mundo, nem as coisas deste mundo”. A concupiscência dos olhos, a concupiscência da carne e a soberba da vida são as coisas que passam. E se buscamos essas coisas, se colocamos nosso tempo, nossa vida, nossa energia, nosso tudo em buscar essas coisas, lembre-se, isso é como perseguir o vento ou tentar capturar nossa sombra. Elas cedo passam. É por isso que o mais sábio dos homens, Salomão, disse: “Vaidade de vaidades! Tudo é vaidade”. Mas você diz: “Temos de viver. Se não buscarmos essas coisas, elas não cairão do céu. Quem cuidará de nós? Temos de pensar em nossa segurança. Temos de dar nosso tempo ao mundo”. Não sabemos que essa é a estratégia do inimigo.

Quando os filhos de Israel estavam sob a escravidão no Egito, clamaram ao Senhor, e o Senhor enviou Moisés para libertá-los. Mas quando Moisés enfrentou faraó e disse: “Assim diz o Senhor: ‘Deixe meu povo ir para que possa Me servir’”, o faraó respondeu: “Este povo tem muito tempo para pensar sobre coisas espirituais, coisas religiosas. Aumentem o seu duro trabalho. Que eles trabalhem até a morte, para que não tenham tempo para pensar nas coisas espirituais. Todo o tempo deles estará ocupado com seus estômagos. Seus estômagos se tornarão seu deus e nada mais”.

NOSSA PRIORIDADE

Essa estratégia do inimigo não mudou. Olhe para o povo de Deus hoje. Onde ele está? Como usa seu tempo? Para onde vai sua energia e seus pensamentos? O que ocupa toda sua vida? Especialmente quando nos aproximamos dos últimos dias, a pressão do inimigo aumentará. E poderemos viver sob tais condições? Estamos satisfeitos com nossa vida cristã? Onde passamos todo nosso tempo? Não temos tempo para as coisas de Deus. Nossa prioridade está errada. Nosso Senhor Jesus disse que nós, que somos cidadãos do reino de Deus, devemos buscar primeiro o reino de Deus e então todas essas coisas nos serão acrescentadas. Você crê nisso? Isso é verdade?

Os gentios precisam cuidar de todas essas coisas. Mas nosso Senhor Jesus disse: “Seu Pai celestial sabe. Olhem para as aves do céu. Olhem para os lírios do campo. Quanto mais preciosos vocês são aos olhos de Deus. Ele não cuidaria de vocês se buscarem primeiro o Seu reino e a Sua justiça?”. Qual é o resultado se buscarmos as coisas do mundo primeiro e então, se tivermos tempo e energia, buscarmos o reino de Deus? Se vivermos como pessoas deste mundo, todas as demais coisas nunca nos satisfarão. As pessoas buscam todas essas coisas – comer, beber e se vestir. Quanto mais você busca, mais você quer. Você nunca estará contente com as coisas que tem, e ao mesmo tempo, perderá o reino. Isso vale a pena? Não é tempo de despertarmos?

Qual é sua prioridade – o reino de Deus ou as coisas deste mundo? Muitas vezes estamos ocupados com as coisas deste mundo, nós as consideramos importantes, consideramos um “dever”. Devemos fazê-las. Isso é algo que temos de fazer, mas as coisas de Deus podem ser postas de lado. Elas não são tão urgentes, não são tão reais, as coisas deste mundo são reais. Mas o que é real? Onde nós estamos? Estamos tão ocupados com as coisas deste mundo. Sabemos muito sobre as coisas deste mundo, mas quanto sabemos sobre o reino de

Deus? Estamos no mundo, sim, mas não somos do mundo.

Pense em Abraão. Deus o chamou para fora deste mundo. Pela fé ele viveu na terra prometida, mas viveu em tendas toda sua vida. Ele era um estrangeiro e um viajante neste mundo. Somos peregrinos neste mundo? Se formos estrangeiros, então seremos peregrinos.

Olhe para Ló. Ele viveu no mundo justamente como Abraão, mas quão dificilmente ele vivia. Ele se tornou um habitante neste mundo. Ele mudou sua tenda para Sodoma e viveu lá. Muito embora sua alma justa o incomodasse, ainda assim ele permanecia em Sodoma. Mesmo quando os anjos vieram para libertá-lo, ele hesitou, e sua mulher olhou para trás e se tornou uma estátua de sal. A Bíblia diz: “Lembrai-vos da mulher de Ló” (Lc 17.32). Nós nos lembramos?

Como deveríamos viver nesta terra? Esta é uma questão prática. Creio que isso afeta cada um de nós. Precisamos viver, comer, beber, nos vestir e cuidar da nossa família. Mas qual é a primeira coisa para nós? Vamos responder essa pergunta diante de Deus. Pense sobre isso. Quem é o primeiro? O que é primeiro? Deus é o primeiro em nossa vida? O reino de Deus é a primeira coisa em nossa busca? Isso é verdade? Se esse

for o caso, então nosso Senhor diz: “Todas essas coisas vos serão acrescentadas”.

A MENSAGEM DE CRISTO E DOS APÓSTOLOS

Quando nosso Senhor estava na Terra, qual era Sua mensagem? “Arrependam-se porque o reino de Deus está próximo.” Mesmo depois de Ele ressuscitar, durante os quarenta dias em que apareceu aos Seus discípulos, o que Ele ensinou? Ele lhes ensinou sobre as coisas do reino de Deus. O que os apóstolos proclamaram? Proclamaram a mensagem do reino de Deus. No dia de Pentecostes, Pedro se levantou e disse: “Esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus O fez Senhor e Cristo”. Isso é o reino!

No fim do livro de Atos, durante os dois anos do aprisionamento de Paulo, ele pregou o reino de Deus e ensinou as coisas concernentes ao nosso Senhor Jesus. Essa é a mensagem da Igreja. Mas hoje essa mensagem está perdida. O melhor que você pode ouvir é o evangelho da graça. Tudo é graça, perdão dos nossos pecados, ir para o céu. Tudo é graça, graça, graça. Nós nem ao menos ouvimos que há um reino de Deus e que estamos nesse reino. Não nos é dito sobre as coisas desse reino ou como podemos viver nele. Quando o reino de Deus vier sobre a Terra, onde estaremos? Essa

é uma mensagem perdida, e essa é a razão pela qual o povo de Deus hoje está tão fraco espiritualmente. Você está no reino de Deus porque você nasceu do alto. Mas você vive nesse reino?

O que é reino? A própria palavra *reino* no grego, em primeiro lugar, é um substantivo abstrato. Ela significa “governo soberano, domínio, reinado”. Em segundo lugar, ela é um substantivo concreto. Ela significa “pessoas, população, território sobre o qual o rei governa”. De acordo com o conceito bíblico, *reino* é basicamente “reinado”, isto é, o reino de Deus é nada mais do que a expressão do próprio Deus. O reino de Deus expressa o próprio Deus. Que Deus Ele é! Seu próprio caráter caracteriza Seu reino. Ou, dizendo de outra maneira, cada um que está nesse reino, cada um que está sob Seu governo, cada um que Lhe obedece será transformado e tomará o caráter de Deus, o próprio Rei. Isso é o reino; isso é o reino de Deus. Todos os que estão no reino de Deus devem estar sob o governo de Deus, e se você está sob o governo de Deus, será mudado. Você será transformado. Você tomará o caráter do seu Rei, provando desse modo que você é um verdadeiro filho do reino.

Muitas vezes, temos medo da palavra “autoridade”. Mas Paulo disse: “A autoridade, a qual o Senhor nos deu para edificação e não para vossa destruição”

(2 Co 10.8, ARA). O propósito real da autoridade de Deus é para nos edificar, porque somente quando nos submetemos à autoridade, ao reinado, ao reino e ao governo de Deus, então Sua autoridade fará a obra de nos transformar e nos conformar ao caráter de Deus. Essa é a única forma. Mas em um sentido mais geral, o reino de Deus é de eternidade a eternidade, porque de eternidade a eternidade Ele é Deus. Por isso todas as coisas estão sob Seu governo.

Seu reino é um reino eterno, mas infelizmente houve rebelião, não somente nas hostes celestiais, mas também entre os homens na Terra. Em outras palavras, o reino de Deus estende-se sobre tudo. É o reino de todas as eras. Ele domina sobre todas as coisas. Tudo está sujeito a Ele. Esse é o sentido geral do reino de Deus. Mesmo Satanás e os homens rebeldes não estão fora de Seu controle porque Seu reino estende-se sobre todos. Mas estritamente falando, o reino de Deus fala daqueles que se colocaram sob Seu governo, que Lhe obedecem, que permitem a Ele operar o caráter do reino em sua vida. Essas pessoas são realmente os filhos do reino de Deus. Mas estamos nele?

CARACTERÍSTICAS DO REINO DE DEUS

Para que possamos viver verdadeiramente no reino, penso que precisamos entender o que é o reino de Deus. Muitas vezes pensamos que o reino de Deus é um termo histórico. Em outras palavras, um dia o reino de Deus virá sobre a Terra. No livro de Apocalipse, constatamos que um dia o reino deste mundo se tornará o reino de nosso Senhor e Seu Cristo. Graças a Deus por isso. O reino está vindo. Mas é mais do que histórico. O reino de Deus é espiritual. Em outras palavras, ele já veio, é aqui e agora, e ele virá. A não ser que estejamos realmente vivendo no reino de Deus hoje em realidade, quando o reino de Deus aparecer sobre a Terra, seremos excluídos. A Bíblia diz que iremos ranger nossos dentes nas trevas, nos arrependendo por termos perdido a nossa oportunidade. Isso não significa que perdemos nossa salvação. Na eternidade, sim, estaremos lá, mas durante a era do reino não estaremos lá. Tudo depende se vivemos no reino de Deus hoje como cidadãos obedientes do reino. Sabemos muito sobre este mundo, mas quanto sabemos sobre o reino de Deus? Quais são as características do reino de Deus?

O Reino de Deus é Eterno

O reino de Deus é eterno e perpétuo. Em Salmos 145.13, é dito: “O teu reino é um reino eterno; o teu domínio estende-se a todas as gerações”.

Em 2 Pedro 1.11, é dito: “Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”. Todas as coisas na Terra são temporárias. Não importa quão preciosas sejam as coisas, elas passarão. Somente o reino de Deus é eterno. Por isso, não busque as coisas que passam. Busque as coisas que permanecerão para sempre. Todas as coisas que você possui neste mundo passarão. Você não é capaz de levá-las com você. Quando as pessoas são sepultadas, mesmo quando elas sepultam seus tesouros com elas, não podem desfrutar deles. Elas se foram. Nus viemos e nus iremos, mas aquilo que é o reino de Deus permanece para sempre. Estamos trabalhando para essas coisas temporárias ou estamos realmente buscando as coisas eternas?

O Reino de Deus é Espiritual

O reino de Deus é espiritual. Ele é diferente deste mundo. Todas as coisas neste mundo são físicas e terrenas, mas o reino de Deus é espiritual. Em Romanos

14.17, é dito: "... porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo". Ele é diferente do reino deste mundo. As marcas do reino deste mundo são comida e bebida porque ele não tem nada mais. Isso é tudo o que ele tem. Mas o reino de Deus não é comida nem bebida, é justiça, paz e alegria no Espírito Santo. Em outras palavras, o reino de Deus é espiritual. Ele é justiça, o que é certo na visão de Deus.

É paz. O que é paz? Este mundo não tem paz, porque o deus deste mundo de hoje é um assassino. Não há paz. A paz vem somente de Deus. Nosso Senhor Jesus disse: "Dou-lhes a Minha paz, deixo-lhes a Minha paz".

É a alegria do Espírito Santo. Se você olhar para este mundo, poderá encontrar pessoas rindo, mas isso é pretensão, não é verdade. A alegria é do Espírito Santo. Quando o Espírito de Deus em você está alegre, você está feliz, você está contente. Essa é a alegria no Espírito Santo. Você tem alegria no Espírito Santo? Em outras palavras, o Espírito Santo Se alegra com você porque você O ouve, você Lhe obedece, você coopera com Ele? Quando você faz isso, isso é alegria indizível. Isso é alegria real. Então você está no reino de Deus.

Nossas justiças precisam exceder a justiça dos fariseus e escribas. Eles têm justiça, mas é externa, na letra. A nossa é interior e no Espírito. Temos isso? O reino de Deus é espiritual, e porque é espiritual está sempre aqui. Não está limitado pelo tempo ou espaço. Hoje devemos viver no reino de Deus por estarmos justificados, em paz e cheios com o Espírito de alegria.

O Reino de Deus é Interno

O reino de Deus é interno. Não é algo exterior. Em Lucas 17.20-21, é dito que nosso Senhor, tendo sido questionado pelos fariseus quando o reino de Deus viria, respondeu e disse: “Não vem o reino de Deus com visível aparência. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós” (ARA).

Existem duas traduções diferentes. Uma diz: “O reino de Deus está entre vós”. Cristo estava no meio deles. Ele é o reino de Deus. Se você tem Cristo, se você assume o caráter de Cristo, você tem o reino. Outra tradução diz: “O reino de Deus está dentro de vós”. Não é algo externo, é algo interno, em seu espírito. Hoje, o reino de Deus não pode ser observado a olho nu. Mas isso não significa que não está ali. Ele está ali. Em qualquer lugar que Cristo está, há o reino de Deus. E o

Cristo em você e o Cristo em mim é o reino de Deus. Isso é interno.

O Reino de Deus é Poder

Então, como em 1 Coríntios 4.20 diz: “Porque o reino de Deus consiste não em palavra, mas em poder” (ARA). Em outras palavras, não é o que você diz, mas o que você experimenta do poder de Deus em sua vida. Você pode saber uma porção de ensinamentos do reino de Deus, mas isso não é o reino de Deus. Isso são apenas ensinamentos. O reino real de Deus é poder – o poder que transforma você, liberta-o deste mundo e vence este mundo. Isso é o reino de Deus.

O Reino de Deus é Amor

Finalmente, o reino de Deus é amor. Deus nos trasladou, nos transferiu do reino das trevas, do poder das trevas, para o reino do Filho do Seu amor (veja Colossenses 1.13). Se nós realmente somos constrangidos pelo amor de Cristo, estamos no reino.

A REALIDADE DO REINO

“Mas buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.” Qual deveria ser nossa atitude e resposta ao reino de Deus? Você diz: “Bem, é muito espiritual para ser real. Para mim não é real”. É porque você vive pelo seu homem exterior e pelo que pode ver, ouvir, sentir e tocar. As coisas do mundo são reais para você. As coisas de Deus são irreais. Mas se vivermos pela vida de Cristo em nós, não há nada mais real do que o reino de Deus.

“Mas buscai primeiro o reino de Deus.” O que é buscar? Buscar não é uma palavra casual. Buscar envolve propósito, determinação e energia. Você põe seu coração sobre aquilo. Isso é buscar. Pergunte a si mesmo se você realmente está buscando o reino de Deus. Você já viu o reino de Deus? Este é o propósito da sua vida? Você está determinado a encontrá-lo? Você está disposto a pagar o preço para tê-lo? Você está disposto a não parar até que o encontre? É deliberado, é com esforço. Você faz disso sua prioridade? Ou suas prioridades são as coisas deste mundo? “E quanto a mim? Quanto à minha família? Quanto a isto e aquilo?” Você já perguntou: “E quanto ao reino de Deus?”.

“Mas buscai primeiro o reino de Deus.” Se realmente buscamos o reino de Deus, nós nos aplicaremos,

faremos dele a nossa primeira prioridade e desejaremos sacrificar outras coisas porque isso é mais importante para nós. Esta é a palavra do nosso Senhor, Sua recomendação para nós. Ele diz: “Você está vivendo neste mundo. Todas as coisas são necessárias, mas você não deveria viver como os gentios, você deveria viver como Meu filho”.

A PROVISÃO DE DEUS

“Mas buscai primeiro o reino de Deus.” Se você o fizer, disse o Senhor: “Eu cuidarei de você”. Graças a Deus que Ele nunca falha. Pela graça de Deus eu O tenho servido há mais de setenta anos. Posso testificar que Sua Palavra é verdade.

“Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.” A razão pela qual estamos tão preocupados com todas essas coisas é porque colocamos uma ênfase errada na vida. Piedade com contentamento é grande ganho. O Senhor não nos prometeu luxos, mas nos prometeu nossas necessidades. Não é mais sábio buscarmos primeiro o reino de Deus? Isso poderia revolucionar nossa vida.

ORAR PELO REINO DE DEUS

A Bíblia nos diz que deveríamos orar pelo reino de Deus. Na assim chamada oração do Senhor, Ele nos ensina a dizer: “Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino”.

O que é orar? A oração expressa o desejo do nosso coração. Nós realmente desejamos tanto o reino para orarmos por ele, para que ele venha, para que ele venha em nossa vida e venha a este mundo? Você já orou: “Venha o Teu reino?”. Qual é a nossa oração? “Dê-me isso, dê-me aquilo. Rápido!” Se for muito devagar, murmuramos. Se aquilo não vem, ficamos ofendidos. Ou oramos: “Venha o Teu reino”. A oração poderia mudar nossa vida. Pensamos que a oração muda as coisas. Não, a oração muda você. Se você ora, será mudado.

Nós já oramos uma oração do reino? Evan Roberts, o vaso usado por Deus no reavivamento galês, 1904-1905, escondeu-se por vários anos depois do reavivamento. E quando as pessoas perguntavam a ele o que estava fazendo, dizia: “Estou orando a oração do reino”.

PROCLAMAR O REINO DE DEUS

Proclamar o reino de Deus. “E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim” (Mt 24.14). A mensagem do reino, o evangelho do reino deve ser pregado através das nações para preparar o caminho, e então o fim virá.

SER DIGNO DO REINO DE DEUS

E a Bíblia diz: “Para que sejais havidos por dignos do Reino de Deus” (2 Ts 1.5). Em todas as coisas que fazemos – a forma como gastamos nosso tempo, a forma como estabelecemos nossas prioridades, a forma como vivemos, as coisas com as quais estamos ocupados – precisamos nos perguntar: “Sou digno do reino de Deus? É dessa forma que os filhos do reino deveriam viver?”. Vamos meditar nesta Palavra de Deus.

Vamos orar:

Querido Senhor, Tu nos dissestes: “Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas”. Cremos em Ti. Cremos em Tua Palavra. E agora, Senhor, possa Teu Espírito nos conduzir a praticar a Tua

Palavra, para que Tu possas provar-nos quão fiel Tu és. Livra-nos das coisas deste mundo. Capacita-nos a viver sob o Teu Reinado. Honramos-Te. Em Teu precioso nome oramos. Amém.

Apoderar-se com Violência do Reino

Mateus 11.12 - E, desde os dias de João Batista até agora, se faz violência ao Reino dos céus, e pela força se apoderam dele.

Vamos orar:

Querido Senhor, queremos Te agradecer por nos reunir aqui nesta manhã. Agradecemos-Te por Tua presença conosco e Te pedimos que fales conosco. Senhor, estamos todos aqui esperando para ouvir de Ti. Oramos para que Teu Espírito Santo abra Tua Palavra a nós e coloque Tua Palavra dentro do nosso coração. Não permitas que apenas ouçamos com nossos ouvidos, Senhor, mas abra nosso entendimento para que a Tua Palavra possa cair em solo bom e produza frutos para Ti mesmo a cem por um. Pedimos em Teu precioso nome. Amém.

Uma vez mais gostaria que você se juntasse a mim na meditação sobre a Palavra de Deus. Não devemos apenas lê-la ou ouvi-la, mas ponderar sobre ela diante do Senhor. Precisamos permitir que a Palavra de Deus

realmente seja aberta para nós e caia muito fundo em nosso coração.

UM EVANGELHO – MUITAS FACETAS

Antes de meditarmos juntos, gostaria de esclarecer um ponto. Estamos falando do evangelho do reino de Deus, mas queremos lembrar que o evangelho de Jesus Cristo é somente um evangelho. Não há nenhum outro evangelho. O apóstolo Paulo tornou isso muito enfático em Gálatas: “Se alguém pregar outro evangelho [de outro tipo], que seja anátema”, porque há somente uma boa-nova, e essa boa-nova é o próprio nosso Senhor Jesus.

Mas nosso Senhor Jesus é tão pleno e rico. Por isso, no Novo Testamento, encontramos o evangelho segundo Mateus, o evangelho segundo Marcos, o evangelho segundo Lucas e o evangelho segundo João. Mas isso não significa que temos quatro evangelhos. Há somente um evangelho. É o evangelho de Jesus Cristo. Mas nosso Senhor Jesus é tão rico que você precisa vê-lo de direções diferentes. Assim, no evangelho de Mateus Ele é descrito como Rei; em Marcos, como Servo; em Lucas, como um Homem perfeito; e em João, como Deus perfeito.

Quando você olha para a natureza do evangelho de Jesus Cristo, descobre que ele tem diferentes faces. O evangelho de Mateus revela o reino de Deus. O evangelho de Marcos nos mostra o serviço, como devemos servir como servos de Deus. O evangelho de Lucas nos mostra como a graça de Deus chegou até nós por meio do nosso Senhor Jesus. E o evangelho de João nos mostra vida, a vida eterna de Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso o evangelho do reino não é outro evangelho de outro reino; é outro do mesmo tipo – o evangelho de Jesus Cristo.

A maioria dos crentes está familiarizada com o evangelho de Lucas. Conhecemos Cristo Jesus como nosso Salvador. Recebemos a remissão dos nossos pecados. É a graça que veio de nosso Senhor Jesus. Mas, infelizmente, muitos do povo de Deus não conhecem o evangelho do reino, que nosso Senhor Jesus é mais do que o Salvador para nós; Ele é nosso Rei. Qual é o significado de nosso Senhor Jesus ser nosso Rei? Como é que estamos no reino de Deus? Esta é a razão pela qual precisamos meditar mais sobre o evangelho do reino.

Quero que você se junte a mim na meditação concentrando-nos em apenas um verso, Mateus 11.12: “E, desde os dias de João Batista até agora, se faz violência ao Reino dos céus, e pela força se apoderam dele”.

O reino de Deus está em todo lugar onde Deus governa e reina. Por essa razão, Seu reino é de eternidade a eternidade. Mas estritamente falando, o reino de Deus são aqueles que se colocam sob o governo de Deus. Em outras palavras, Deus governa sobre todos, mas algumas pessoas são rebeldes. Aqueles que são obedientes, que são submissos, que se rendem e se colocam sob o governo de Deus estão verdadeiramente no reino de Deus.

Aqui você nota que a Escritura nos dá um novo termo: o evangelho do reino dos céus. Em toda a Bíblia provavelmente você encontrará apenas dois lugares que são próximos dele. Um é em Daniel 4.26: “o céu reina”. Este é o reino dos céus. O outro único lugar no Novo Testamento, além de Mateus, é 2 Timóteo 4.18. O apóstolo Paulo disse: “E o Senhor me livrará de toda má obra e guardar-me-á para o seu Reino celestial”. Estes são os dois únicos lugares que são próximos a este termo: o reino dos céus. O reino dos céus é um termo usado exclusivamente por Mateus, e você o encontra muitas vezes em seu evangelho. Algumas pessoas dizem que são trinta e duas vezes, outras dizem trinta e três vezes, mas é um termo usado principalmente em Mateus.

DEUS DOS CÉUS E DA TERRA

Gostaria de fazer uma pergunta: Deus não é Deus dos céus e da Terra? Se Ele é Deus dos céus e da Terra, então qual é a necessidade de especialmente mencionar o reino dos céus? Você se lembra da história dos filhos de Israel no cativeiro da Babilônia. Durante aquele período a Bíblia fala de Deus como o Deus dos céus, mas Ele não é mencionado como o Deus dos céus e da Terra. Por quê? Porque durante aquele período Ele não tinha representação na Terra. Os filhos de Israel, que supostamente deveriam representar Deus na Terra, estavam cativos. Eles caíram em seu testemunho. No que dizia respeito ao mundo, era como se Deus tivesse Se retirado para o céu e não estivesse mais na Terra. Ele não tinha nome sobre a Terra porque Jerusalém estava destruída. O lugar onde Ele colocou Seu nome foi destruído. Por isso naquele período Ele era sempre mencionado como o Deus dos céus, e nunca como Deus da Terra, embora Ele o fosse.

Depois que os remanescentes voltaram, eles reconstruíram o templo. Contudo, muito prontamente eles se degeneraram e se apartaram de Deus. Exteriormente, eles ainda mantinham uma aparência. Eles reconstruíram o templo, e o sacerdócio estava servindo. A lei de Deus estava no meio deles, e eles até mesmo tinham os fariseus e escribas, que se especializaram na

letra da lei. Mas com respeito à situação espiritual deles, tinham se separado de Deus.

Então você se lembra que no último livro do Antigo Testamento, o livro de Malaquias, Deus teve uma controvérsia com Seu povo. Seu povo estava cego e em trevas. Estavam insensíveis para o amor de Deus. Eles poluíram Sua mesa e desprezaram Seu nome. Eles violaram Sua aliança. Eles até mesmo roubaram de Deus Seu dízimo. Essa era a situação dos filhos de Israel – o assim chamado povo de Deus na Terra –, que teriam de representar a Deus na Terra. Mas que fracasso! E a última Palavra de Deus para Seu povo foi: “Tornai para Mim, e Eu tornarei para vós”.

ARREPENDIMENTO

Depois de Deus dizer essas palavras, ficou em silêncio por quatrocentos anos. Não havia palavra do céu para a Terra. Mas depois de quatrocentos anos, repentinamente Deus falou outra vez. João Batista começou a proclamar a Palavra de Deus no deserto. O povo afluiu para o deserto para ouvi-lo, e sua mensagem era: “Arrependei-vos, pois o reino dos céus está próximo”. Os filhos de Israel precisavam se arrepender, voltar atrás – não apenas uma pequena correção, mas um absoluto voltar atrás – porque a direção deles era errada.

Eles estavam indo na direção errada e precisavam virar para trás e tornar para Deus. Então Deus Se tornaria a eles.

Mas Deus deu a eles uma nova razão para se arrependerem. A razão para se arrependerem é que o reino dos céus está próximo. Em outras palavras, é como se Deus dissesse: “Vocês podem ir em frente com seu velho caminho se quiserem, mas lembrem-se, o tempo mudou. O reino dos céus está próximo. Se vocês não se arrependerem e tornarem para trás, não terão nenhuma parte no reino dos céus”. Assim, você compreende que esse arrependimento é baseado no reino dos céus.

Certamente sabemos o que é arrependimento e que precisamos nos arrepender do que fizemos de errado. Mas aqui você nota a necessidade de se arrepender por causa de algo bom, algo excelente, algo perfeito que está vindo. Esta é uma nova razão para se arrepender. Não pense que você é bom o suficiente. Você precisa se arrepender porque quando o reino dos céus vem, sua bondade não é suficientemente boa para entrar nele. Você precisa mudar completamente sua direção, mudar seu coração, circuncidar seu coração, voltar-se para Deus e então haverá esperança para você. Assim, aqui você encontra o termo *o reino dos céus*.

O CÉU GOVERNA

O que significa o reino dos céus? Em nossa meditação, esta é a primeira coisa que precisamos considerar. Ele é diferente do reino de Deus? Ou é a mesma coisa? Se for a mesma coisa, por que usa algo diferente? Mencionamos antes que *reino*, em um sentido estrito, no sentido da Escritura, basicamente significa “reinado”. Em outras palavras, é o governo do Rei, não em um sentido exterior, mas mais em um sentido interior. Isto é, todos os que estão sob Seu reinado, sob Seu governo, vivem para assumir o caráter do Rei. Por isso o reino é a expressão corporativa do próprio Rei. Ele expressa Sua natureza e Seu caráter em um povo, e esse povo é como Ele. Isso é o reino. Assim, o reino de Deus significa aquelas pessoas que estão sob Seu governo. Eles assumem o caráter de Deus. Eles são como Deus. Deus é capaz de expressar a Si mesmo através desse povo, por isso eles são Seu reino.

O que significa reino dos céus? Significa que o céu governa sobre essas pessoas. Elas estão debaixo do governo dos céus, e o céu começa a ser manifesto em sua vida. Elas vivem uma vida celestial na Terra. Então elas estão no reino dos céus. E o reino dos céus e o reino de Deus são paralelos neste momento, mas não todo o

tempo. O reino de Deus é de eternidade a eternidade, porque mesmo no sentido mais estrito de eternidade a eternidade não há falta de pessoas ou anjos que se coloquem completamente sob o governo de Deus, apesar da rebelião. Assim, o reino de Deus é de eternidade a eternidade. Mas o reino dos céus é uma parte no reino de Deus, e neste período os termos são intercambiáveis, de acordo com a Palavra de Deus. Exceto para este período na eternidade, o reino de Deus é maior do que o reino dos céus.

Apresentando isso de maneira muito simples, o reino dos céus começou com a primeira vinda de nosso Senhor Jesus. Ele, que estava no céu, agora veio para a Terra. Ele trouxe o céu para cá para estabelecer Seu reino sobre a Terra. Por isso o reino dos céus começou com a primeira vinda de nosso Senhor Jesus e terminará com Sua segunda vinda, quando Ele virá e estabelecerá Seu reino sobre a Terra. O reino milenar é o reino dos céus em manifestação. Assim, para torná-lo simples, apenas tenha em mente que o reino dos céus é essa parte no reino de Deus que começa com a primeira vinda de Cristo e termina com Sua segunda vinda.

O CÉU VEIO PARA A TERRA

Por que é chamado de reino dos céus? Porque Ele, que estava no céu, veio para a Terra. Ele trouxe o céu para a Terra. Você se lembra de que nosso Senhor Jesus disse que Ele, que estava no céu, veio para a Terra e ainda estava no céu (veja João 3.13). Ele trouxe o céu com Ele. Ele vive uma vida celestial. Ele obedece ao Pai no céu. Ele é o Rei do reino dos céus.

Mas, estranhamente, quando João Batista começou a pregar, disse: “Arrependei-vos, pois o reino dos céus está próximo”. Em outras palavras, ele está vindo, está próximo, mas ainda não chegou. Naquele tempo, nosso Senhor Jesus estava na Terra, mas Ele ainda não tinha Se manifestado. Ele esteve escondido em Nazaré por trinta anos.

João Batista começou seu ministério seis meses antes do ministério do nosso Senhor Jesus. Assim, quando ele proclamou o reino dos céus, não pôde dizer o reino dos céus está aqui. Ele disse: “O reino dos céus está próximo” porque o Rei ainda estava escondido. Ele estava no anonimato. Ele não tinha Se manifestado. Mas porque o reino estava próximo, havia necessidade de preparação para o Rei. Isto é, arrependimento. A única preparação para o Rei dos céus é arrependimento. Muitas vezes pensamos que arrependimento é

algo para os descrentes, mas os filhos de Israel, que supostamente eram o povo de Deus, precisavam se arrepender.

E hoje, mesmo nós que cremos no Senhor Jesus, precisamos nos arrepender. Isso pode não ser por razões negativas, mas se houver razões negativas, precisamos nos arrepender. Ainda mais, precisamos nos arrepender por razões positivas – pelo Rei, pelo reino dos céus, porque nossa vida na Terra não é de acordo com o reino celestial. Precisamos nos arrepender.

UM REI SEM DISCÍPULOS

“Desde os dias de João Batista até hoje.” Sabemos que João começou seu ministério provavelmente em torno de 27 d.C. Seis meses mais tarde, nosso Senhor Jesus foi batizado e começou a ministrar. A Bíblia diz que quando Ele ouviu que João Batista estava preso (28 d.C.), nosso Senhor Jesus começou Seu ministério na Galileia. Quando começou Seu ministério público, disse a mesma coisa que João Batista: “Arrependei-vos, pois o reino dos céus está próximo”. Por quê? O Rei acaba de chegar, por isso deveríamos pensar que Ele diria: “Arrependei-vos, pois o reino dos céus está aqui”. Não. Ele disse: “O reino dos céus está próximo”. Ele pregou a mesma mensagem porque o Rei estava aqui,

mas onde estava Seu reino? Quem era o povo que se colocava sob Seu reinado? Quem era o povo que tomava o caráter de Cristo? Dizendo de outra forma, onde estavam Seus discípulos? Um Rei sem um povo não tem um reino. Assim, embora Ele fosse o Rei, contudo Sua mensagem era: “O reino dos céus está próximo”.

A PRISÃO DE JOÃO

Sabemos que João Batista estava na prisão em 28 d.C., e a história em Mateus 11 ocorreu em 29 d.C., menos de dois anos mais tarde. Foi naquele tempo que João Batista em breve seria decapitado. Por isso enviou seus discípulos ao nosso Senhor Jesus. Sua fé foi muito provada. Ele ainda não tinha perdido sua fé no Messias, em Jesus, mas começou a hesitar. Assim, ele enviou seus discípulos a Jesus e perguntou: “Ês tu aquele que havia de vir ou esperamos outro?”.

João Batista tinha dado um maravilhoso testemunho de nosso Senhor Jesus, tão seguro e tão claro: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Vi o Espírito repousar sobre Ele, e me foi dito que Ele é o Filho de Deus” (veja João 1.29, 32).

João Batista disse: “É necessário que Ele cresça e eu diminua”. Este é um testemunho tão claro, contudo ele foi provado ao máximo. Ele estava na prisão, e

Aquele de quem testificara parecia não se importar. “Por que Ele fez todos estes milagres para outras pessoas e não para mim?” Ele estava muito ofendido. Quando nosso Senhor ouviu isso, disse: “Diga a João o que estou fazendo. Sim, abri os olhos do cego; fiz o aleijado andar; preguei aos pobres; e ressuscitei as pessoas. Estou fazendo isso, mas não o faço para você. Você se ofenderia? Trato você de forma especial porque sei que é capaz de suportá-lo. Você não seria ofendido por Mim”. E muito seguramente João foi fiel até o fim.

DISCIPULADO

Foi naquele tempo que nosso Senhor disse: “Desde os dias de João Batista até agora...”. O agora chegou. “O reino dos céus é tomado à força, e pela força se apoderam dele.” Durante aquele tempo muito particular, houve uma mudança. O reino dos céus estava apenas próximo, mas o reino dos céus agora está aqui. Por quê? Naquele tempo, o Senhor já tinha Seus discípulos. O que significa ser Seu discípulo? O que significa ser discípulo de Cristo? Ser discípulo de Cristo significa que você tem de se colocar completamente sob o Seu governo. Você permite que Ele o mude. Você permite que Ele o transforme. Você permite que Ele deixe Seu

caráter ser impresso e implantado em você. Isso é discipulado.

Antigamente, os discípulos eram diferentes dos estudantes de hoje, que vão à escola para aprender do professor. Eles ouvem as leituras e tentam absorver tudo o que o professor sabe; e isso é tudo. Eles não aprendem do professor sua vida, seu modo ou seu caráter. Isso não importa. Tudo é impessoal. Mas nos tempos antigos um discípulo era diferente. Se você quisesse aprender uma profissão, tinha de deixar seu lar e viver com seu mestre. Você se tornava alguém da família do mestre. Você vivia ali. Durante o primeiro ano, ele não poderia nem ao menos falar com você sobre a profissão. Você faria coisas diferentes na família – esfregar o chão, ajudar com as crianças ou servir o mestre como um escravo, como um servo. Gradualmente, ele poderia permitir que você tocasse nas ferramentas e contaria alguns segredos. Mas através dos anos você aprenderia mais do que uma profissão; você aprenderia seu mestre. Você começaria a falar como ele, pensaria como ele, andaria como ele. Você começaria a assumir sua maneira. Você não aprenderia apenas sua habilidade, mas também sua vida. Isso é discipulado.

Nosso Senhor Jesus chamou alguns para serem Seus discípulos. Ele chamou Pedro, André, João, Filipe, Natanael e Mateus. Eles começaram a deixar todas

as coisas para ficarem com Ele e aprenderem d'Ele. Por isso Ele já tinha Seu reino. Ele tinha pessoas completamente sujeitas a Ele.

QUEM É NOSSO REI?

O agora começou naquele momento e continua até hoje. Ainda estamos no agora. O reino dos céus está aqui agora. Ele não pode ser visto a olho nu. Onde quer que haja pessoas que se coloquem sob o governo absoluto do Rei dos céus, o céu começa a aparecer em suas vidas.

Graças a Deus, quando cremos no Senhor Jesus, é mais do que um perdão pessoal. Algo mais foi feito quando fomos salvos. Quando nós, a princípio, cremos no Senhor Jesus, não sabemos muito. Nós O conhecemos somente como nosso Salvador. Não O conhecemos como nosso Rei, contudo Deus já havia feito algo em nós.

Em Colossenses 1.13, é dito: “Ele nos tirou da potestade das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor”. O que é o reino do Filho do amor de Deus? É o reino dos céus, porque o Filho do amor de Deus veio dos céus. Ele trouxe o céu para a Terra e Ele irá estabelecer Seu reino na Terra. Assim, estamos todos posicionalmente no reino dos céus.

O reino dos céus nos recebeu, mas nós recebemos o reino? Posicionalmente, estamos todos no reino dos céus, mas condicionalmente, experimentalmente, realmente estamos vivendo sob o governo do céu? Ainda estamos vivendo nossa vida velha? Ainda estamos seguindo o caminho do mundo? Realmente andamos num caminho celestial? Somos pessoas celestiais na Terra, mas andamos numa vida celestial? Quem é nosso rei? Quem está governando nossa vida? Qual caráter é edificado em nós e manifestado através de nós? Essas são questões sobre as quais deveríamos meditar. Deveríamos ponderá-las, pensar sobre elas. Deveríamos nos colocar na luz do céu e deixar que essa luz nos ilumine.

QUEM TOMA O REINO?

O reino dos céus agora está aqui, mas quem se apropria dele? Nosso Senhor Jesus disse: "... se faz violência ao Reino dos céus, e pela força se apoderam dele". Essas são palavras fortes. Fui a muitas versões diferentes para ver se há alguma palavra mais suave, mais gentil, mais amável, mais fácil, mas infelizmente não pude encontrar.

Essas versões podem usar palavras diferentes. Algumas dizem "violência", enquanto outras dizem

“força”. Algumas dizem “esforço”. “O reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele”. Todas essas palavras são fortes – palavras militares, militantes. Tomar o reino, se apoderar dele, forçá-lo, exatamente como você toma uma cidade ou uma fortaleza. Forçá-lo! Colocar toda sua força para se apoderar dele e capturá-lo.

O reino dos céus não será tomado por sentar-se em uma liteira e ser carregado até ele. Esta é a forma de pensar do povo de Deus, mas isso não acontecerá. Ele tem de ser tomado por violência e ser apoderado pela força. Por que é assim? É fácil de ir para o céu? Sim, você não precisa fazer nada. Você é carregado para o céu. Tudo é pela graça. Mesmo quando tenta fazer alguma coisa, isso pode colocar você em perigo. É melhor você não fazer nada além de confiar no Senhor Jesus Cristo.

O REINO DOS CÉUS É PRECIOSO

O reino dos céus é diferente. Ele tem de ser apoderado; ele tem de ser tomado. Se você não faz isso, ele escapará. Por quê? Creio que há duas razões. Uma é positiva. O reino dos céus é tão precioso; ele é um prêmio incomensurável. Ele é um tesouro, portanto não é barato. Você tem de pagar um preço para tomá-lo.

Nosso Senhor Jesus é tão precioso. Para obtê-lo, para ganhá-lo, há algo que você tem de fazer. O reino dos céus é tão precioso que você tem de pagar um preço por ele. Não existe evangelho barato ou graça barata. A graça deveria nos encorajar a agarrar a vida eterna. Esta é a atitude que deveríamos ter.

Não podemos nos dar ao luxo de sermos complacentes. Não podemos nos dar ao luxo de nos encostar e acalmar, como se ele fosse apenas cair sobre nós. Não! Você tem de tomá-lo, apoderar-se dele, assaltá-lo e pagar um preço por ele porque ele é tão precioso. Você percebe a preciosidade do reino dos céus? Você percebe a glória de ser como Cristo? Você percebe a glória de sofrer com Ele para que possa reinar com Ele? É algo tão glorioso, tão maravilhoso e tão atrativo que você estaria disposto a pagar qualquer preço para ganhá-lo? Esse é o reino dos céus.

VENCER AS OPOSIÇÕES

Negativamente, o reino dos céus é muito diferente do reino deste mundo. Tudo é diferente – governo diferente, lei diferente, significado diferente, critério diferente, padrão diferente; tudo é diferente. E porque tudo é diferente da Terra, há oposição, resistência e perseguição. Há muita oposição que você precisa vencer –

não somente as tentações do mundo, mas, acima de tudo, você precisa vencer seu ego, porque nosso ego é muito egoísta, mundano e carnal. Nosso pensamento, nossa emoção, nossa opinião – tudo está contaminado pela Terra, pecado e carne. Todos estes são opostos ao reino dos céus. E essas oposições precisam ser vencidas. Esta é a razão pela qual nosso Senhor Jesus disse: “A não ser que você negue a si mesmo, tome sua cruz e siga-Me, você não é digno de ser Meu discípulo”.

O reino dos céus não é para os covardes. É para aqueles que têm um coração de leão. Na Bíblia, mais de uma vez é dito: “Seja forte no Senhor e na força do Seu poder”. Seja corajoso, seja um homem. Não é para fracos.

Por essas duas razões o reino dos céus tem de ser tomado por violência. Mas a violência aqui é uma violência celestial, não uma violência terrena. Temos visto violência suficiente na Terra – violência para com outras pessoas e benevolência para consigo mesmo. Mas essa violência celestial é ser violento contra si mesmo e benevolente para com outros.

Você está fazendo violência contra você mesmo? Por que nossa vida cristã é tão fraca? Uma pequena coisa pode mudar nosso curso. Por uma pequena razão

podemos deixar Deus para trás. Por quê? Porque não fazemos violência contra nós mesmos.

A VIDA DO NOSSO SENHOR JESUS

Olhe para o nosso Senhor Jesus. Veja a vida do Homem celestial na Terra, o Homem que traz o céu para a Terra. Ele é tão diferente, completamente diferente do mundo, não apenas do pior, mas também do melhor do mundo. Ele é diferente. Ele pensa diferentemente. Ele fala diferentemente. Ele age e reage diferentemente. Ele serve diferentemente. Ele vê as coisas diferentemente. E porque Ele é diferente, é mal entendido, rejeitado, perseguido e crucificado. O mundo não é digno de tal Homem. Esse é o Rei do reino dos céus.

A VIDA DE PAULO

Olhe para Paulo. Depois de ele ser encontrado pelo ascendido Senhor, rendeu a sua vida ao Senhor. Ele teve uma vida fácil? Não. Como ele sofreu! Ele nos conta que subjugou seu corpo, esmurrou-o, para que seu corpo não se assenhoreasse dele, para que ele fosse o senhor do seu corpo. Fazemos isso? Com a finalidade de ganhar a Cristo, ele renunciou a tudo e considerou todas as coisas como escória para ganhar Cristo. Quanto ele se esforçou em direção ao alvo para ganhar

o prêmio! Isso é violência; isso é se apoderar do reino. Estamos fazendo isso?

PRESSONAR PARA GANHAR O REINO

Nossa vida cristã é muito fácil. Nós não nos aplicamos. Não somos diligentes. Não pagamos nenhum preço. E você pensa que podemos entrar no reino quando ele publicamente se manifestar na segunda vinda de nosso Senhor Jesus? Você pensa que estamos qualificados para governar com Cristo por mil anos?

A verdade é cara. Não é fácil. Se pressionarmos, estaremos em glória quando Ele voltar. Se não, quando Seu reino for publicamente manifestado, seremos lançados nas trevas exteriores, como diz a Bíblia. Muito embora sejamos salvos, seremos meramente salvos.

Por isso precisamos ser advertidos. O tempo está próximo, mas ainda temos uma chance. Renda sua vida ao Senhor. Deixe-O ter o governo absoluto sobre você, e descobrirá que existem muitas lições que você precisa aprender. Você será humilhado e rebaixado imensamente, mas, graças a Deus, se nos humilharmos sob a potente mão de Deus, no tempo certo Ele nos exaltará. Por isso sejamos encorajados em vez de desanimados. Deus abençoe.

Vamos orar:

Querido Senhor, Tu sempre falas sério conosco. Por essa razão Tu sacrificaste Tua vida por nós. Oramos para que Tu nos capacites a sermos sérios Contigo, para que estejamos desejosos de colocar tudo em Teu altar. É para o Teu prazer, Senhor. Pedimos em Teu glorioso nome. Amém.

O Reino dos Céus

Mateus 5.3 - Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos céus.

Mateus 13.11 – Ele, respondendo, disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do Reino dos céus, mas a eles não lhes é dado

Mateus 24.42 - Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor.

Vamos orar:

Querido Senhor, como continuamos a Te adorar, queremos Te louvar e Te agradecer, sabendo que Tu vieste a este mundo e Te ofereceste como o Cordeiro de Deus pelos pecados do mundo, que Tu ressuscitastes da morte, ascendestes ao alto e voltarás novamente. Adoramos-Te porque Tu és o Rei dos reis e Senhor dos senhores. Embora o mundo não Te conheça, contudo, Senhor, pela Tua graça, fomos redimidos, sabemos que Tu não és apenas nosso Salvador, Tu és nosso Rei. Ensina-nos como Te servir. Como manifestar Teu Reinado em nossa vida, para que possamos Te glorificar. Entregamos este tempo em Tuas mãos e confiamos em Teu Espírito Santo para nos guiar em nossa meditação. Pedimos em Teu precioso nome. Amém.

O reino dos céus é um termo muito especial na Escritura. É uma parte no reino de Deus, pois o reino de Deus é de eternidade a eternidade. E o reino dos céus é essa parte no reino de Deus que vai desde a primeira vinda de Jesus nosso Senhor, o Rei dos céus, à Terra e termina com Sua segunda vinda para estabelecer Seu reino sobre a Terra.

O reino dos céus tem um relacionamento especial conosco, os crentes, Seus discípulos, a Igreja. Por isso é muito, muito importante que tenhamos um entendimento claro do que é o reino dos céus e quanto ele significa para cada um de nós. Ele governa nossa vida diária como cristãos e determina nosso destino no futuro. Assim, ele tem tudo a ver conosco.

Por isso gostaria que continuássemos a meditar juntos sobre o reino dos céus. Quero que você se junte a mim meditando sobre o que é o reino dos céus para nós.

O ESCOPO DO REINO DOS CÉUS

Sabemos que o evangelho segundo Mateus é o evangelho do reino. Em Mateus, você tem o escopo completo do que é o reino dos céus. Este é um termo

especial usado por Mateus, e em seu livro há três máximas concernentes ao reino dos céus.

Mateus 5-7 é a revelação da natureza, da realidade e da verdade eterna do reino dos céus – o que é realmente o reino dos céus. Em Mateus 13, você tem os mistérios do reino dos céus contados pelo Senhor em parábolas. Ele nos fala do desenvolvimento, da história do reino dos céus como ele é neste mundo. Ele somente é entendido por aqueles que são os discípulos de nosso Senhor Jesus. Ele não pode ser entendido pelo mundo. O mundo olha para o reino dos céus como um mistério; ele não pode entendê-lo. Mas nós, que somos do Senhor, deveremos entender seu desenvolvimento através da história. Mateus 24-25 é uma profecia que nosso Senhor deu quanto à vinda do reino dos céus para a Terra, a manifestação pública daquele reino. Assim, no evangelho de Mateus você encontra todo o escopo do reino dos céus.

A NATUREZA DO REINO DOS CÉUS

Em Mateus 5-7, o Sermão do Monte, nosso Senhor não está falando para a multidão. A Bíblia diz que a multidão veio a Ele, mas Ele falou aos Seus discípulos. A multidão o ouviu por acaso, porém é aos discípulos que nosso Senhor dirigiu o Sermão do Monte.

O Sermão do Monte não é uma nova lei. Moisés deu a lei, e as pessoas dizem que nosso Senhor Jesus deu uma nova lei. De jeito nenhum, porque ninguém pode guardar tais palavras. Nosso Senhor não espera que alguém esteja capacitado para guardar as palavras que Ele pronunciou em Mateus 5-7. Quanto mais você tenta guardar essas palavras, mais você entende que é humanamente impossível. Assim, o que é o Sermão do Monte?

O Senhor está nos dizendo o que o reino dos céus realmente é, o que Seu reinado realmente é e como as pessoas que são discipuladas por Ele tomam sobre si o caráter do Rei dos céus. Isso é o que ele é. Em outras palavras, ele é graça; não é lei. Ninguém pode cumpri-lo, mas a graça está bem capacitada para nos transformar na semelhança do Rei, e fazendo isso revela o reino dos céus. Isso é Mateus 5-7.

Mateus 5 mostra-nos o produto da Sua graça, o que Sua graça fez em Seu povo. Mateus 6 fala-nos sobre o processo – como ele funciona, como pode ser que pessoas como nós podem ser transformadas e se tornarem semelhantes ao que Ele é. E Mateus 7 informa-nos como possuí-lo. Em outras palavras, qual é nossa resposta, nossa responsabilidade com a graça de

Deus? Não podemos tratar em detalhes, por isso, desses três capítulos, tomaremos somente um verso para meditarmos juntos.

Eu pesquisei a palavra *meditar*. Essa palavra em grego me surpreendeu. Sempre pensei em *meditar* como uma questão da mente. Usamos nossa mente para meditar. Mas ela me surpreendeu porque a palavra *meditar* em grego, antes de tudo, significa “colocar seu coração nisso, praticá-lo”. Meditação é mais do que uma questão da mente; é uma questão do coração. Esta é a razão pela qual em Salmos 19 é dito: “Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração”. Meditação é mais do que usar sua mente; é usar seu coração. Você coloca seu coração sobre ela, e então pondera sobre ela, não com sua mente natural, mas com sua mente renovada. Isso é meditação.

Nosso Senhor Jesus disse: “Bem-aventurados os pobres de espírito, pois deles é o reino dos céus”. A quem pertence o reino dos céus? O que é o reino dos céus, o reino do Rei celestial? Quem são eles? É dito: “Bem-aventurados os pobres de espírito, pois deles é o reino dos céus”.

As bem-aventuranças realmente são uma imagem do que é o reino dos céus. Essas bem-aventuranças nos

relatam o caráter do Rei e que Seu caráter deve caracterizar aqueles que estão em Seu reino.

OS POBRES DE ESPÍRITO

“Bem-aventurados os pobres de espírito.” Quando você ouve sobre o reino dos céus, ele pode não impressioná-lo como boas notícias de algum modo. Ele parece ser duro, difícil, demandando muito e cheio de condições. Você tem de se esforçar por ele; os violentos o possuem. Isso não soa como um evangelho, uma boa notícia, mas é uma boa notícia. “Bem-aventurados os pobres de espírito, pois deles é o reino dos céus.” A palavra *bem-aventurado* significa “feliz”. “Felizes os pobres de espírito, pois deles é o reino dos céus.”

Quando você ouve a mensagem, pode dizer: “Bem, não há muita felicidade nisso. Ela tira a sua felicidade. Ela é tão difícil”. Mas esta é a *verdadeira* felicidade. Você não conhece a verdadeira alegria, a verdadeira felicidade até que seja pobre de espírito. E nós fomos colocados nesta bendita posição. Naturalmente, todos somos pessoas pobres. Não pense que você é humilde. Quando as pessoas dizem: “Veja como sou humilde”, você sabe que esta é uma expressão de soberba extraordinária.

O PECADO DA SOBERBA

O que é o pecado? Como acontece o pecado? O arcanjo Lúcifer começou a pensar em si mesmo. Ele foi criado por Deus com tanta beleza, tanto talento. Ele foi colocado no lugar mais elevado como um querubim no trono de Deus. Ele era o suposto líder dos anjos, a hoste angelical, para adorar e cantar louvores para Deus. Foi dado a ele grande poder e autoridade, mas em vez de ser consciente somente de Deus seu Criador, ele começou a olhar para si mesmo. Quão belo! Quão talentoso! Quão poderoso! Que posição! Que autoridade! Ele começou a ser autoconsciente. Quanto mais ele era consciente de si mesmo, mais soberbo e mais ambicioso se tornava. Ele queria ser igual a Deus. É assim que o pecado veio a este mundo.

E o mesmo aconteceu com a raça humana. Deus criou Adão e Eva à Sua imagem, conforme a Sua semelhança para a glória de Deus, para obedecer a Deus, para honrar a Deus e para guardar Seus mandamentos. Contudo, o homem começou a pensar em si mesmo: “Eu quero ser Deus. Eu estou sobre todas as criaturas, mas isso não é suficiente. Eu quero ser Deus”.

Soberba, autoconsciência, autoimportância, autoglorificação – esta é a raiz dos pecados. Este é o espírito

do mundo, do reino deste mundo. Ele respeita e adora aqueles que são soberbos e arrogantes, que são carismáticos, que são capazes de projetar a si mesmos sobre outras pessoas, que são ambiciosos, buscando a si mesmos. Estas são as pessoas que o mundo respeita. Este é o espírito do reino deste mundo. É assim que somos. Nascemos com essa soberba. Pensamos em nós mesmos mais do que em qualquer outra coisa.

Se você pensa que é humilde, espere até alguém dizer algo que você pensa não merecer. Por que você pensa que não merece tal crítica? É porque você pensa que é melhor do que aquilo. Isso não é soberba? Por que ficamos feridos quando as pessoas nos criticam? Isso é soberba. Ela está em nossa própria constituição; não podemos remediá-la.

Mas o reino dos céus é inteiramente diferente. “Bem-aventurados os pobres de espírito.” Não é o arrogante de espírito, não como os laodicenses, que disseram: “Somos ricos, nada nos falta. Temos tudo”. Pobre de espírito é um caráter tal, uma peculiaridade tal que não é terrena. Você não pode encontrá-lo sobre a Terra. Ele vem do céu. Quando o Rei dos céus visitou a Terra, trouxe esse caráter a este mundo.

O CARÁTER DO REI

Você se lembra de Filipenses 2.5-8: “... sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus”. Em outras palavras, este é o Seu direito, mas Ele esvaziou a Si mesmo de toda a glória, honra e adoração, que são Suas por direito. Ele não pôde esvaziar Sua deidade porque ela é o que Ele é. Ele é Deus eternamente, mas Ele colocou de lado todas as coisas ligadas à Sua deidade e tomou a forma de um escravo por amor. Isso é um sentimento interior, pobre de espírito.

“... fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz”. “Pobre de espírito”. Você só pode encontrar isso em Cristo Jesus, o Rei dos céus. Você poderia pensar num Rei cavalgando um cavalo, comandando, demandando, sendo servido, mas o Senhor disse que no reino dos céus é diferente. Ele veio para servir, não para ser servido, e dar Sua vida em resgate de muitos. “Pobre de espírito”. É ali que você pode encontrá-lo.

Por que esse “pobre de espírito” é a primeira das bem-aventuranças? Certamente, quando você pensa em Deus, provavelmente colocaria o amor em primeiro lugar porque Deus é amor. Mas nas bem-aventuranças

“pobre de espírito” é a primeira bênção porque elas dizem respeito a nós. Já que é assim, este é lugar onde elas devem começar. Todas as outras qualidades de Cristo que devem ser impressas e se tornarem nossas vêm depois desta primeira qualidade de ser “pobre de espírito”. Somente quando você é pobre de espírito é que todas as demais bem-aventuranças fluirão. E esta é a razão de ela ser a primeira bem-aventurança.

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

Como podemos fazer isso, nós que somos naturalmente soberbos, mesmo não tendo nada? Isso está além de nós. Não podemos fazê-lo. Isso é a obra de Deus, a obra do Espírito Santo. Quando o Espírito Santo opera o caráter do Rei em nossa vida, Ele opera de duas formas. Positivamente, Ele revelará a glória e a beleza do Rei a nós. Você não sabe quão pobre é até que realmente veja a riqueza. Você não sabe quão feio é até que encontre a beleza real. Frequentemente nos comparamos com outras pessoas que consideramos inferiores a nós. Por quê? Por que não comparar com pessoas superiores? É por causa da soberba. Uma revelação da beleza do Senhor reduz nossa beleza a cinzas.

A Visão de Cristo

Você se lembra de Daniel. Ele é como uma pessoa perfeita. Quem pode ser comparado a Daniel? Ele era o primeiro-ministro do maior império do mundo daquele tempo. Ele administrava tantas coisas, mas seu inimigo não pôde encontrar nenhuma falha pela qual acusá-lo. Contudo, em Daniel 10, quando viu a glória do Senhor, ele disse: “Minha beleza se tornou em corrupção”.

A razão para não sermos pobres de espírito, a razão por que somos soberbos e arrogantes de espírito é porque não vimos o Senhor. Sempre nos comparamos a outros irmãos e irmãs. Mas uma vez que o Espírito de Deus revela Cristo a você, então sua beleza se torna em corrupção. Você não se jactará mais de sua força ou da sua beleza. Você cairá diante d’Ele como se estivesse morto. Nosso problema é que vemos nós mesmos, vemos outros, mas não vemos Cristo. Esse é o nosso problema. Quem está disposto a abandonar a si mesmo? Quem está disposto a reconhecer que não é nada a menos que veja o Único que é perfeito?

A Cruz

Precisamos ter uma revelação, a visão de nosso Senhor Jesus. Isso é o que precisamos, porque somente isso pode nos humilhar. Mas quando o Espírito Santo começa a operar, é mais do que apenas revelar a nós a beleza de nosso Senhor; Ele também opera em nós a obra do esvaziamento. Ele começa a nos esvaziar de tudo aquilo de que nos orgulhamos, tudo aquilo que consideramos como nossa beleza e nossa força. Ele começa a aplicar a cruz em nossa vida.

É um processo doloroso, mas é algo necessário porque abre espaço para sermos cheios com Cristo. Assim, a obra da cruz em nossa vida é necessária para abrir espaço para Cristo. Somos cheios de nós mesmos. Somos tão cheios de nossas opiniões. Somos tão cheios de autopretensão. Tudo isso tem de ir embora. Precisamos ser diminuídos para crescermos, porém o que cresce é Cristo, e não nós mesmos. Por isso dizemos que é a obra do Espírito Santo, mas ela precisa de nossa cooperação. Precisamos estar dispostos. Precisamos permitir que o Espírito Santo opere em nossa vida, e se estivermos dispostos, Ele o fará.

Negar o Ego

Algumas pessoas podem dizer: “Se sou diminuído, não serei ninguém. Isso não é muito pessimista e negativo? Onde fica minha personalidade?”. É verdade, se você tentar reduzir a si mesmo e fazer de si mesmo um “pobre de espírito”, isso é o que vai acontecer. Você menosprezará a si mesmo – nenhuma autoestima, nenhum autorrespeito: “Não sou ninguém; não sou nada; estou acabado”.

Se você faz isso por si mesmo, isso é o que acontecerá. Mas se for a obra do Espírito Santo, há uma diferença. Por quê? Porque ela é verdadeira. Ele leva você a conhecer a si mesmo de uma forma real, e quando você conhece a si mesmo de forma real, consegue menosprezar-se.

Você já menosprezou você mesmo? Se você nunca desprezou você mesmo, não conhece a si mesmo. Na verdade, sob a luz do céu, você despreza a si mesmo. Você quer conhecê-lo, e é isso que significa negar a si mesmo. Negar a si mesmo. Por que você nega a si mesmo? É porque você não quer se conhecer; você é uma vergonha. Mas, graças a Deus, isso não é negativo, de modo algum, porque a vida de Cristo e Seu caráter começam a ser edificadas em você para a glória de Deus – não para você.

E quando você é trazido para esse estado você fica realmente feliz. Você sabe por que não é feliz? Você tem muito de você mesmo. Quando você está livre de você mesmo e Cristo enche seu coração, você está em uma posição bem-aventurada, em um estado feliz. O reino dos céus é seu. Assim, vamos meditar mais nisso até que a obra do Senhor seja feita em nossa vida. Este é o Sermão do Monte.

OS MISTÉRIOS DO REINO DOS CÉUS

Então em Mateus 13 nosso Senhor Jesus prossegue. Depois de os fariseus e escribas blasfemarem do Espírito Santo em Mateus 12, quando nosso Senhor se dirigiu à multidão, Ele não falou mais abertamente, mas usou parábolas. Parábola significa “interpretar lado a lado”. É uma cena familiar para ilustrar algo com um significado espiritual mais profundo. Isso é uma parábola. Assim, nosso Senhor Jesus começou a falar em parábolas. E quando Ele o fez, Seus discípulos vieram a Ele e disseram: “Por que Tu falas em parábolas e não em palavras claras?”. Nosso Senhor disse: “Porque os mistérios do reino dos céus são para vocês entenderem, não para o mundo”.

No que que diz respeito ao mundo, o reino dos céus é um mistério. É algo escondido. É um segredo

desconhecido, a não ser que seja explicado. Mas para nós, para os discípulos de nosso Senhor Jesus, Ele explica; Ele abre nosso entendimento porque se supõe que devemos conhecer tais mistérios. Mas você conhece essas parábolas?

Essas parábolas são muito importantes porque nos falam do desenvolvimento histórico do reino dos céus na Terra. Isso está escondido do mundo, contudo nosso Senhor o abre a nós que somos Seus para que possamos entender como ele se desenvolve. Desde a vinda de nosso Senhor Jesus, o reino dos céus foi trazido do céu para a Terra, e Ele está gradualmente edificando esse reino. E o processo nos é mostrado em Mateus 13.

A Parábola do Semeador

Essas sete (ou oito) parábolas são contínuas. Elas possuem um caráter contínuo nelas. A primeira é a parábola do semeador. O semeador não é outro senão o nosso Senhor Jesus. Ele veio a este mundo para semear a palavra do reino, que é a semente. O campo é o coração dos homens. Quando a palavra do reino dos céus é semeada nos corações, infelizmente somente um

entre quatro é um solo preparado para receber a palavra. Com paciência, começa a dar fruto. Esse é o começo da história do reino dos céus na Terra.

O Trigo e o Joio

A segunda parábola é do trigo e do joio. Nessa parábola você encontra progressão. O trigo, a semente que o semeador semeou, torna-se os filhos do reino dos céus. Em outras palavras, a palavra do reino dos céus foi recebida e começa a mudar essas pessoas para se tornarem filhos do reino dos céus. E eles são semeados neste mundo, que é o campo. Os filhos do reino dos céus estão por todo lugar. E o inimigo veio e semeou no mesmo campo (o mundo) joio (filhos do mal), e eles cresceram juntos. Isso foi feito sem o conhecimento dos servos, mas certamente o senhor o sabia. Em outras palavras, nosso Senhor sabia todo o tempo, mas seu povo não o sabia. Mas quando eles cresceram, os servos começaram a compreendê-lo, e vieram ao Senhor e disseram: “Quem fez isso? O que deveremos fazer com isso? Deveremos arrancar todos?”. “Não, deixem-nos em paz, porque se vocês arrancarem o joio arrancarão o trigo também, porque suas raízes começaram a se entrelaçar. Esperem até o tempo da colheita”.

O que é isso? É a aparência exterior do reino dos céus na Terra hoje. É uma figura do cristianismo. É uma figura da cristandade. Sempre que o evangelho é pregado, onde quer que a influência do evangelho vá, seja num hospital, seja numa escola, ou qualquer outro lugar, você descobre que o cristianismo se propaga. E no cristianismo você tem mistura. As pessoas professam ser cristãs, mas são falsos irmãos. Você não pode arrancá-los. Se você o faz, arrancará tudo. Você precisa esperar até o tempo da colheita, que é o fim do mundo. E esse não é o trabalho do homem, é o trabalho dos anjos. Nosso Senhor enviará Seus anjos para escolhê-los, queimar o joio e trazer o trigo para o celeiro. Esta é a segunda parábola. Você percebe o desenvolvimento aqui?

A Aparência Exterior do Reino

Então você tem a terceira e a quarta e a quinta e a sexta parábola. Esses dois pares são contrastantes. A terceira e a quarta nos falam do crescimento anormal da aparência exterior do reino dos céus porque a semente de mostarda é a menor semente. Nosso Senhor disse que se você tiver fé como uma semente de mostarda, você pode remover a montanha porque ela é viva. A mostarda é uma verdura, contudo essa semente de

mostarda cresceu até ser uma grande árvore de tamanho anormal. E por causa disso, todos os pássaros vieram e se empoleiraram nela. Na primeira parábola, você se lembra de que os pássaros representam o maligno; nessa parábola é a mesma coisa. Em outras palavras, você descobre que a cristandade, em seu crescimento, superou a sua natureza. Ela teve um crescimento anormal e se tornou uma grande instituição neste mundo. Todo tipo de mal encontra nela um ninho. Isso é o exterior.

O interior é a quarta parábola. A mulher colocou fermento em três medidas de trigo. Essas medidas de farinha supostamente seriam uma oferta de alimento para Deus, mas ela não pode ser levedada. Mas aqui um fermento é colocado nela, e ela cresce com ensinamentos corruptos e heresias. Todos os tipos de ensinamentos corromperam o evangelho de Jesus Cristo. Essa é a aparência do reino dos céus neste mundo.

Os Escondidos do Reino

Mas, graças a Deus, há a quinta e a sexta parábola, o tesouro e a pérola. Elas mostram que mesmo nessa confusão a coisa real ainda está ali – os escondidos. Eles estão escondidos para o mundo, mas são conhecidos para Cristo. Por isso Ele deu tudo para tê-los.

O tesouro fala da verdade; a pérola fala da experiência com Deus. E essa é a realidade interior. Apesar do crescimento anormal, a corrupção interior, Deus ainda tem Seus escondidos.

A Rede

Finalmente, há a rede, que é o fim do mundo. Tudo será separado. Essa é a história do reino dos céus sobre a Terra, e nosso Senhor quer que nós o conheçamos. Mas para o mundo isso ainda é um mistério. Ele não o conhece.

O REINO É ESTABELECIDO NA TERRA

Finalmente, em Mateus 24-25 nosso Senhor profetizou como o reino dos céus será estabelecido sobre a Terra, quando o reino deste mundo se tornará o reino do Senhor e de Seu Cristo. Não pense que nosso Senhor não está trabalhando. Não pense que o reino dos céus nunca será publicamente estabelecido sobre a Terra. Pense que Ele está no céu à direita do Pai, Ele não está dormindo; Ele está trabalhando. A Bíblia nos diz que Ele está trabalhando. Ele está abrindo os selos. Ele está trabalhando para estabelecer Seu reino, para fazer do reino deste mundo o reino de Deus e do Seu Cristo. Ele

está trabalhando. Podemos estar seguros disso. Haverá muitas tribulações, muitos conflitos, porque o inimigo não quer desistir, mas ele não tem chance. Seu fim está chegando.

PREPARAR PARA O REINO

Então, qual é a palavra de nosso Senhor a nós? Vigie; não vá dormir. Não seja complacente. Não permita que o mundo roube seu coração. Busque primeiro o reino de Deus e a Sua justiça. Faça violência a si mesmo para que você possa apoderar-se dele. Seja pobre de espírito, pois dos tais é o reino dos céus. Esteja preparado para ele. E se você estiver pronto a qualquer momento, quando Ele subitamente vier, você estará com Ele.

Você entende quão importante é o reino dos céus? Se não vivemos no reino dos céus hoje, quando o reino dos céus for abertamente, publicamente, universalmente estabelecido sobre a Terra, onde você estará? Você será lançado nas trevas exteriores; quer dizer, você não terá parte no reino dos céus. Você não reinará com Cristo por mil anos. Você não poderá entrar no gozo do Senhor. Você rangerá seus dentes com pesar. *Pelo amor a uma época, você sacrifica a glória de mil anos.* Isso não significa que você não é salvo; você é

salvo. Na eternidade você estará na Jerusalém celestial, mas você não terá parte no reino dos céus durante esses mil anos.

Então, irmãos vamos meditar sobre ele. Coloque seu coração nele. Pratique-o. Pondere sobre ele. Não permita que isso seja levado pelas circunstâncias. Ele tem tudo a ver com você hoje e amanhã. Que o Senhor possa ter misericórdia de nós, sabendo que Sua graça é suficiente.

Vamos orar:

Querido Senhor, queremos Te agradecer porque Teu coração é para nossa alegria. Tu desejas abençoar. Remove de nós todas as coisas que se colocam no caminho de Tuas bênçãos. Conduza-nos à posição que Tu possas realmente nos abençoar com Tuas bênçãos e queiramos Te bendizer. Em Teu precioso nome. Amém.

O Reino e a Igreja

Mateus 16.18-19 - Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do Reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.

Vamos orar:

Querido Senhor, visto que continuamos em Tua presença, pedimos-Te que fales conosco por meio da Tua Palavra e pelo Teu Espírito. Como Te louvamos e agradecemos porque Tu és o Único que ainda fala. Senhor, abre nosso ouvido interior, abre nosso coração para que possamos entender o que Tu estás falando a nós e possamos responder a Ti. Senhor, como estamos chegando ao fechamento desta era, prepare-nos para Ti mesmo. Encomendamos este tempo em Tuas amáveis mãos e pedimos a Ti por Tua Palavra, Tua amável Palavra. Pedimos no precioso nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

Estivemos meditando sobre algumas das palavras de nosso Senhor Jesus, especialmente sobre o reino dos céus. Gostaria de continuar em nossa meditação, e mais uma vez espero que você se junte a mim em nossa meditação. Quero que você seja muito ativo em seu espírito e se junte a mim para meditarmos juntos sobre a Palavra de nosso Senhor Jesus.

Gostaria de meditar no relacionamento entre a Igreja e o reino. Nestes dois versos, nosso Senhor Jesus parece colocar esses dois assuntos juntos. Ele disse a Pedro: “Tu és Pedro [uma pedra] e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”. Imediatamente, nosso Senhor continuou a dizer: “Eu te darei as chaves do reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”.

Temos diante de nós duas coisas: “minha igreja” e “o reino dos céus”. Certamente, quando nosso Senhor Jesus fala sobre a Igreja, Ele não quer dizer o que as pessoas comumente pensam sobre a Igreja. Algumas vezes as pessoas pensam na Igreja como um lugar, como um edifício, construído de coisas materiais. Outras vezes as pessoas pensam na Igreja como uma organização, uma instituição – um clube religioso, se assim podemos dizer.

Mas quando nosso Senhor Jesus menciona a palavra *igreja*, Ele quer dizer exatamente o que ela é, reunião dos chamados para fora. “Onde dois ou três estiverem reunidos em Meu nome”, nosso Senhor disse, “ali estarei no meio deles”. Isso é o que realmente é a Igreja. A Igreja é o Seu corpo, o corpo de Cristo, e Ele é o cabeça desse corpo.

Da mesma forma, quando nosso Senhor fala sobre o reino dos céus – dentro do contexto podemos entender –, Ele não se refere à aparência exterior do reino dos céus para o mundo, aquela que encontramos em Mateus 13 nas parábolas, mas o que Ele quer dizer é exatamente o que o reino dos céus realmente é, e ele é o Reinado de Cristo, nosso Senhor Jesus, que não é apenas nosso Salvador, mas é também nosso Rei, que reparte Seu próprio caráter entre um povo que Lhe obedece, que pertence a Ele e se torna Seu reino.

Assim, porque esses assuntos são tão amplos, temos de limitá-los à Igreja na realidade espiritual e ao reino dos céus na realidade espiritual. Quando você olhar para eles nesse aspecto, descobrirá que a Igreja e o reino dos céus são um. Eles são os dois lados de uma moeda.

O REINO EDIFICA A IGREJA

Quando você fala sobre a Igreja, a ênfase está na vida porque Cristo está vivo e Sua Igreja é uma Igreja viva. Quando você fala sobre o reino, a ênfase é no caráter porque o caráter do Rei caracteriza o reino. Todos os que são os filhos do reino têm o mesmo caráter que o Rei. Quando você fala sobre a Igreja, o que é importante é a “edificação”. O Senhor disse: “Eu edificarei a Minha Igreja”. Em outras palavras, a Igreja precisa ser edificada. Não é apenas ser nascida, mas ser edificada. E quando você fala sobre o reino dos céus, a ênfase é no testemunho. O reino dos céus é um testemunho ao mundo desta era, e um dia ele trará esse reino para a Terra.

As Chaves para Edificar

O Senhor Jesus disse: “Eu edificarei a Minha Igreja”. Mas como Ele edificará a Sua Igreja? Isso é imediatamente seguido pelo que nosso Senhor disse: “E eu te darei as chaves do reino dos céus”. Então imediatamente você começa a juntar essas duas palavras. A Igreja é edificada pelo uso das chaves do reino dos céus. Queremos interpretar as chaves como a forma de edificar o reino e a forma de edificar a Igreja.

Habitualmente, quando falamos das chaves do reino dos céus que nosso Senhor deu a Pedro, dizemos que elas se referem ao fato de que Pedro foi o primeiro que usou as chaves. E quando as usou, estava proclamando o evangelho. Uma vez usou-as em Pentecostes com os judeus e depois usou-as para abrir a porta para os gentios para que pudessem ser trazidos para dentro. Por isso dizemos que “as chaves” do reino dos céus é a pregação do evangelho.

Quando você pensa no evangelho, provavelmente em sua mente ele significa o evangelho da graça. Somos pecadores sem esperança, condenados eternamente. Mas Cristo Jesus veio, derramou Seu sangue e deu Seu corpo. Ele Se tornou o Cordeiro de Deus para tirar o pecado do mundo, e por cremos n’Ele nossos pecados são perdoados. É-nos dada uma nova vida; é-nos garantido o céu. Sendo assim, esse é o evangelho em que normalmente pensamos.

Mas quando você analisa o que Pedro pregou no dia de Pentecostes, da mesma forma que ele pregou na casa de Cornélio, descobre que é um pouco diferente. Em outras palavras, é mais; é mais completo. É um evangelho completo porque o evangelho não é apenas o lado da graça, mas também o lado do reino. Por quê? Você se lembra que em Atos 2, quando concluiu sua

mensagem, ele disse: “Esse Jesus, a quem vocês crucificaram, Deus o fez Senhor e Cristo”. Ora, essa é uma mensagem do reino. Ele Se tornou Rei dos reis e Senhor dos senhores. Ele está muito acima de tudo, e por causa disso Ele é o que é, portanto precisamos crer, e não somente crer, mas obedecer. O evangelho é para ser obedecido, e não para ser apenas crido. Em Romanos 1.5, é dito: “... a obediência ao evangelho”. Por quê? Ele é o Rei, portanto precisamos não apenas crer n’Ele, mas também obedecer-Lhe. Essa é a mensagem do dia de Pentecostes.

Em Atos 10, ele começa a entregar sua mensagem aos gentios. Ele não a terminou porque o Espírito Santo veio e interrompeu, mas ele tinha dito: “Ele [Jesus] é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos”. Isso é mais do que o evangelho da graça, isso é o evangelho do reino. Ele é o Juiz de todas as nações.

Assim, quando Pedro usou as chaves do reino dos céus, quando pregou o evangelho às pessoas, estas foram introduzidas na Igreja. As chaves do reino dos céus abriram a porta para a Igreja porque cremos no Senhor, obedecemos a Ele e recebemos vida nova. Somos nascidos na família de Deus. Mas as mesmas chaves do reino dos céus são usadas para edificar a Igreja. Deixe-me explicar.

Discipulado

“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século” (Mt 28.18-20, ARA).

Isso é o que chamamos de a grande comissão. A grande comissão é baseada no que o Senhor disse no verso 18: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra”. Sempre que você pensa em poder ou autoridade, você o conecta com o reino. Quando nosso Senhor Jesus ascendeu ao alto, Deus O fez Rei sobre todas as coisas. Todo poder, toda autoridade, tanto no céu como na Terra, foram dados a Ele. Essa é a base da grande comissão. Não temos autoridade de outro modo. Não temos poder para cumprir essa comissão. Por isso, antes de tudo, precisamos nos lembrar de que a grande comissão é baseada no reinado de nosso Senhor Jesus. Ela tem a ver com o reino.

Então Ele disse: “Ide, portanto”. Através da história da Igreja o povo de Deus começou a ouvir essa pa-

lavra, “Ide”. Vá por todo mundo, vá a cada nação e pregue o evangelho. Traga pessoas para a salvação. Evangelize as nações. Infelizmente, essa é apenas uma parte da comissão, não é a comissão plena. Se você ler cuidadosamente, descobre que o Senhor disse: “Ide”. Ide fazer o quê? Evangelizar o mundo? Não. “Ide, fazei discípulos de todas as nações”.

Em outras palavras, a grande comissão é uma comissão plena; é um evangelho completo que devemos ir e pregar. É o evangelho do reino dos céus porque o discipulado tem algo a ver com o reino dos céus. Vá fazer discípulos de todas as nações. Não é suficiente ter pessoas salvas, como se o céu precisasse ser cheio.

Por que somos salvos? Para que propósito? Apenas para o nosso bem? Não. Somos salvos para que o propósito de Deus se cumpra em nossa vida. Para que possamos fazer isso, temos de ser discipulados por Cristo Jesus. Não é apenas crer n’Ele, mas é nos colocarmos sob Sua autoridade e permitirmos que Ele nos transforme, nos mude e nos conforme a Sua própria imagem. Isso é discipulado.

Discipulado sempre tem a ver com o reino, e é por meio do discipulado que a Igreja é edificada. O Senhor disse: “Ide, fazei discípulos de todas as nações”. Não apenas traga pessoas a Mim, mas traga pessoas a Mim

de tal maneira que elas realmente se tornem Meus discípulos, porque Eu sou apto para discipulá-los, sou apto para treiná-los, sou apto para completá-los e aperfeiçoá-los.

Batismo

Nesse assunto do discipulado, a primeira coisa mencionada nessa comissão é que nosso Senhor disse: “Batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. Isso não é estranho? O Senhor disse: “Fazei discípulos de todas as nações”. Como você vai fazer discípulos? Ensinando-os – não é essa a forma de fazer discípulos? Não, o Senhor disse: “Batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. Por que isso? Por que o batismo é tão importante? Você frequentemente ouve as pessoas dizerem: “Não é esta a Palavra de Deus: ‘Crer e ser salvo’? Então por que precisamos ser batizados?”

A razão é que essa é a porta para o discipulado. Ele não pode nos disciplinar até que sejamos batizados no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. O que significa isso? O que é o batismo? No batismo, entramos na água, somos imersos na água e saímos da água. O que isso tudo simboliza? Simboliza a morte,

sepultamento e ressurreição. No batismo, proclamamos que não há nada bom no velho homem, no eu, no ego, no homem natural. Ele precisa ser morto, mas você não precisa fazê-lo por si mesmo porque Cristo já morreu. E Ele não apenas morreu por você, mas quando Ele morreu, a Bíblia nos diz que nós morremos com Ele.

Cristo é o último Adão, o segundo Homem. N'Ele toda a raça adâmica se extingue porque quando o último Adão morreu, a raça adâmica terminou. A morte de nosso Senhor Jesus abrange tudo. É mais do que apenas nosso Senhor como uma pessoa morrendo na cruz. Quando Ele morreu na cruz, não somente levou todos os pecados do mundo, mas também carregou todos os pecadores com Ele para a cruz.

Assim, na visão de Deus, quando Cristo morreu, todos nós morremos. Morremos n'Ele. Essa é uma verdade eterna. Isso é algo que Deus fez em Seu Filho amado. Já foi terminado, já foi feito. E no batismo você confessa que seu velho homem já está morto. Não há nada bom nele. Qualquer coisa, tudo no velho homem é impróprio para ser edificado no corpo de Cristo. Ele é um artigo estrangeiro. Ele não pode ser assimilado. Ele será rejeitado, não importa o que você faça. Ele deve ser completamente colocado à parte.

Você compreende isso? Você precisa tomar a posição pela fé de que Deus já livrou você do seu velho homem – como você sabe, como qualquer um sabe, esse “eu” morreu há dois mil anos na cruz de nosso Senhor Jesus. Você confessa isso, crê nisso, assume essa posição e o representa ao ir para debaixo da água. Sepultado, longe da vista. Nunca mais você quer vê-lo. Ele se foi para sempre.

Mas, graças a Deus, há uma saída da água, porque Cristo esteve sepultado por três dias e três noites e então ressuscitou da morte. E quando ressuscitou, pela fé você ressuscitou com Ele em uma nova vida, não na velhice da lei. Em outras palavras, ao ser batizado diz adeus para si mesmo. É uma separação eterna. Você sai da água um novo homem em Cristo Jesus. E é essa nova vida, esse novo homem em Cristo Jesus que pode ser treinado, transformado e conformato à imagem de Cristo e edificado no corpo de Cristo. Isso é o que significa o batismo.

É por isso que o Senhor disse: “Batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. Agora você não está mais sob seu próprio nome; você está sob o nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Você mudou seu nome. Você sabe, é exatamente como quando uma mulher se casa com um homem, seu nome é mu-

gado. Assim, no batismo mudamos nosso nome de sermos de Adão para sermos agora de Cristo. E somente permanecendo nessa posição é que estamos capacitados para sermos discípulos.

Deixe-me usar uma ilustração. Antigamente, antes de existirem escolas como existem hoje, como uma pessoa aprendia uma profissão, um negócio? Aprendia sendo um aprendiz. Ser um aprendiz não é uma coisa fácil. Por quê? Antes de tudo, você precisa deixar sua própria casa. Você não pode permanecer em casa e ir à escola. Você precisa ser completamente separado de sua casa e não lhe é permitido voltar sem a permissão do seu mestre. Você já não é mais livre. Você precisa se juntar à família de seu mestre. Você se torna um membro da família de seu mestre. Você fica com ele talvez três anos até que termine de aprender aquele negócio.

Durante o primeiro ano que você fica na casa do mestre, ele pode não ensinar nada sobre o negócio. Ele pode até mesmo não permitir que você toque nas ferramentas. Então o que é que você faz lá? Você faz todas as coisas mundanas – pode ser varrer o chão, servir o mestre à mesa, pode ser até ajudar a tomar conta das crianças. Você faz todas essas coisas que não têm nada a ver com o negócio, mas são muito importantes. Por quê? Porque aprender o negócio naquele tempo era mais do que aprender uma habilidade; era aprender

como ser um homem. Você vigiava seu mestre – a forma como ele falava, a forma como negociava, seus relacionamentos, ações, reações e atitudes, todas essas coisas.

Gradualmente, ele permitia que você tocasse nas ferramentas um pouco. Ele o ensinaria um pouco, e você praticaria até que aprendesse. Depois de terminar seu aprendizado, quando fosse embora, você seria uma réplica de seu mestre. Você não apenas teria aprendido suas habilidades, teria aprendido como ele é. Você falaria como ele. Agiria como ele e andaria como ele. Sua voz também teria seu tom. Isso é discipulado. Na Bíblia, quando você fala sobre discipulado, essa é a ideia.

Assim, a não ser que você seja completamente separado do passado, não está apto para entrar no novo. Essa é a razão pela qual o batismo é a abertura para o discipulado. Precisamos rever nosso batismo. Por que parece tão difícil para o Senhor nos mudar? Por que nossos velhos hábitos, nossos caminhos se apegam a nós tão ativamente? Por que são tão difíceis de serem abandonados? É porque não compreendemos o fundamento do discipulado. Se você compreendesse o fundamento do discipulado, quer dizer, negasse completamente a si mesmo e se abrisse ao seu Mestre, ao seu Rei, ao seu Cristo, permitindo que Ele fizesse qualquer coisa e tudo o que Ele quisesse, e tem todo o direito de

fazer, quão rapidamente você seria mudado e transformado.

Todo o Conselho de Deus

“... ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado”. Ensinando-os todo o conselho de Deus, a totalidade do conselho de Deus. Justamente como Paulo disse: “... porque nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus” (At 20.27). Mas qual é o sentido de ensinar se não é para guardar? Assim Ele disse: “Ensinando-os a guardar ...”. Não é apenas ensinar para terem uma grande mente. Conhecimento, conhecimento mental incha. Mas é ensinando-os a guardar, a fazer. O ensinamento de Deus é para fazer, não é para apenas pensar nele. E quando você guarda todas as coisas que Cristo ensinou, verá uma mudança começar em sua vida.

E o Senhor disse: “Eu estarei convosco até o fim dos tempos”. Você experimentará a presença permanente do Senhor com você.

A Liderança de Cristo

Quando você medita, medita em uma palavra da Palavra de Deus, e o Espírito de Deus o guiará a outra

palavra. Essa é a forma de meditar. Assim, naturalmente seremos guiados a Colossenses 2.19. Mas Colossenses 2.19 é negativo porque começa com *não*. Não deveria ser, por isso o leremos de uma forma positiva. “... retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem-vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus (ARA).”

Isso é a edificação da Igreja, a edificação do corpo. O que deve crescer? Não é que você e eu crescemos, é aumentado com o crescimento de Deus. Em outras palavras, no corpo de Cristo, você começa a perceber que Deus é aumentado, Cristo é aumentado nesse povo. Não é que algumas pessoas obtêm o crescimento, mas Deus é aumentado, Cristo é aumentado.

Como isso pode ser feito? O segredo é reter a Cabeça. Agora sabemos que a Cabeça aqui é singular em número. A Cabeça é Cristo. Como Cristo pode ser a Cabeça, a única Cabeça, se todos nós ainda temos nossas cabeças? Isso é impossível. Assim, antes de tudo, precisamos ser decapitados, não literalmente, mas espiritualmente. Precisamos depor nossa liderança, quer dizer, depor nosso domínio. Somos nosso próprio mestre. Temos nossos caminhos. Temos nossos próprios pensamentos. Temos nossa vontade. Temos nossas opiniões. Temos nossas habilidades. Tudo isso precisa ser

deposto. Recusamo-nos ser cabeça. Recusamo-nos tomar a iniciativa. Submetemo-nos à liderança de Cristo e O deixamos ser Cabeça. Assim você percebe que isso é o mesmo que discipulado. É a chave para o reino dos céus. É a forma de abrir a porta para a edificação do corpo de Cristo.

O que acontece quando todos nós honramos a autoridade da Cabeça? Todo o corpo ministra e está unido pelas juntas e ligamentos. Alguns irmãos e irmãs são como juntas. As juntas são juntas de provisão. Em outras palavras, estamos capacitados para ministrar à Igreja, para o corpo de Cristo, o que o Senhor nos deu. E algumas pessoas são como ligamentos, ligamentos para unir. Existem pessoas que podem não estar capacitadas, em um sentido, para ministrar muito, mas estão capacitadas para conduzir pessoas em amor. Elas são ligamentos. Por outro lado, todas as juntas e ligamentos ministrarão e se juntarão, e o resultado é que o corpo crescerá com o aumento de Deus. Esse é o segredo da edificação da Igreja, usando as chaves do reino. Você percebe a relação entre o reino e a Igreja? O reino edifica a Igreja. Sem aceitar o reino, o reinado de Cristo, a Igreja não pode ser edificada.

A IGREJA INTRODUZ O REINO

A Oração no Reino

Mas então precisamos ir para o outro lado. O que a Igreja tem a ver com o reino? O reino edifica a Igreja, mas a Igreja introduz o reino. Em Mateus 6.10, na oração do Senhor, nosso Senhor Jesus ensina a Igreja a orar. Orar pelo quê? “Venha o teu Reino.” É a responsabilidade da Igreja de orar pelo reino dos céus sobre a Terra. Então, quão importante é orar. Creio que temos orado, mas alguma vez oramos “venha o Teu reino”? Como oramos “Senhor, faça a minha vontade e que meu reino venha”. Mas o Senhor disse: “Ore: Venha o teu Reino”.

A Igreja deve orar pelo reino dos céus, mas mais do que apenas orar. Em Mateus 24.14, é dito: “E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim”.

É a responsabilidade da Igreja orar para que o reino venha. Quando você olha para os reinos deste mundo – tão confusos, tão violentos, tão horripilantes, tão sem lei –, sente-se estimulado a orar “Senhor, venha o Teu reino porque Teu reino é diferente. Quando Teu reino vier, todas as espadas se tornarão em arados.

Mesmo os animais não comerão um ao outro. Haverá paz, justiça e glória sobre a Terra”. Quanto precisamos orar “venha o Teu reino”. Deus não fará nada até que a Igreja comece a orar.

Pregar o Reino

Mas não devemos apenas orar; devemos pregar. A mensagem do reino dos céus deve ser pregada a todas as nações como um testemunho, e então virá o fim. Você sabe, na história da Igreja algumas pessoas sentem que a responsabilidade da Igreja, tanto quanto o mundo entende, é de mudar o mundo. A Igreja tem de mudar o mundo e torná-lo melhor, torná-lo cristão, que é o que o pós-milenismo realmente significa. Mas é essa a forma de introduzir o reino? Pregaremos a mensagem do reino dos céus como testemunho. Em outras palavras, não temos de mudar o mundo. Deus não está fazendo isso. Deus está julgando o mundo. Mas nós temos de vencer o mundo, não pela política, pelo militarismo, nem por qualquer outro meio; temos de vencer o mundo e todos os seus males.

A Igreja, aos olhos de Deus, é uma Igreja vencedora. Espera-se que a Igreja vença – vença as tentações, o mal, todas as coisas injustas e sem lei, e seja

uma testemunha do reino dos céus neste mundo corrupto. Esse é o nosso testemunho. Nosso testemunho é para mostrar ao mundo, a despeito do que o mundo é hoje, que há um mundo melhor, o reino dos céus, e nós estamos vivendo nele. Estamos sob o governo do céu, vencendo o mal como um testemunho ao mundo. E é por isso que você vê na Palavra de Deus, quando a noiva do Cordeiro já se aprontou, quer dizer, quando a Igreja está edificada, quando ela começa a ter a medida da estatura de Cristo, como está em Efésios 5, que então o Noivo virá.

Vencedores

A edificação da Igreja é para introduzir o reino, mas infelizmente, quando você olha para a Igreja hoje, ela é mais como Laodiceia. Por isso, o que Deus está fazendo? A Igreja nunca será madura, nunca crescerá, portanto o reino nunca virá sobre a Terra? Não, o caminho de Deus é mais alto do que o caminho do homem. Você encontrará na Palavra de Deus o princípio dos vencedores. “Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Aquele que vencer...” Deus está chamando vencedores dentre o Seu povo. Quem são esses vencedores?

Os vencedores não são outros senão os cristãos normais. Somos tão anormais, tão subnormais hoje, que Deus está nos chamando de volta para a normalidade. O que é um cristão normal? Um cristão normal é alguém que se coloca sob o senhorio de Cristo. Um cristão normal é alguém que permite ao Senhor trabalhar Seu caráter em sua vida a despeito do que está em torno dele. O que outras pessoas podem fazer, você não pode. E esses vencedores são os filhos maduros de Deus.

Os Filhos de Deus

O que o mundo está esperando? Se você lê Romanos 8, do verso dezoito em diante, constata que toda a Terra e a criação estão gemendo. Você pode ouvir o gemido das árvores, o gemido da terra, o gemido das montanhas e vulcões, o gemido das águas? Toda a criação está gemendo porque ela está em estado de corrupção. Quem a deixou nesse estado? O homem. É por causa da queda do homem. Deus confiou toda a Terra ao homem, e o homem caiu, e com a sua queda toda a criação caiu na corrupção. Ela não está pronta, ela está gemendo. O que ela está esperando? Está esperando a manifestação dos filhos de Deus. Em outras palavras, não apenas crianças, uma porção de bebês, mas filhos

crescidos que possuem o caráter de Cristo e podem assumir responsabilidade na casa de Deus. O mundo está esperando por esse tipo de pessoa. Quando essas pessoas forem completadas e manifestadas, então toda a criação será liberta da corrupção.

O Filho Varão

Você encontra a mesma coisa em Apocalipse 12 com o filho varão. O filho varão é um símbolo coletivo dos vencedores da última era. Quando eles estiverem maduros, quando nascerem, serão arrebatados para o trono de Deus e haverá guerra nos ares. Miguel e seus anjos lutarão contra Satanás e seus anjos, e não haverá mais lugar nos ares para Satanás. Ele será lançado sobre a Terra. Os ares estarão limpos para que nosso Senhor desça do trono para os ares.

Quem traz o reino? Certamente é o Senhor, mas é o Senhor com a Igreja. E então o julgamento virá sobre a Terra, e o Senhor virá e estabelecerá Seu reino sobre a Terra. Todos os reinos deste mundo finalmente se tornarão o reino de nosso Senhor e do Seu Cristo. Glórias, glórias a Deus!

Vamos orar:

Querido Senhor, sentimos que fomos colocados no limiar de uma grande mudança. Oramos para que nos prepares para esse dia, para que possamos ser aqueles que Tu possas usar para trazer o Teu reino. Por meio de Tua graça, capacita-nos para vencermos mesmo aqui na Terra, e que o nosso testemunho seja forte o suficiente para arrancar o reino deste mundo e trazer Teu reino. Estamos aguardando isso. Em Teu precioso nome oramos. Amém.

O Reino e o Cristão

2 Pedro 1.3-11 – Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude, pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiquéis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que, pela concupiscência, há no mundo, e vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude, a ciência, e à ciência, a temperança, e à temperança, a paciência, e à paciência, a piedade, e à piedade, o amor fraternal, e ao amor fraternal, a caridade. Porque, se em vós houver e aumentarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois aquele em quem não há estas coisas é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados. Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

1Coríntios 3.11-15 – Porque ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se manifestará; na verdade, o Dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo.

Vamos orar:

Querido Senhor, queremos Te agradecer por estar conosco nestes dias. Agradecemos-Te porque Tu não és apenas o princípio, Tu és também o fim. Assim, Senhor, como Tu nos trouxeste à última manhã desta conferência, confiamos em Ti para o final. Tu és o fim de todas as coisas, porque todas as coisas são de Ti, por meio de Ti e para Ti, e seja a glória a Ti. Senhor, oramos para que Tu continues a abrir Tua Palavra ao nosso coração. Fala-nos e traga-nos para onde Tu designaste para nós. Pedimos em Teu precioso nome. Amém.

Agradecemos a Deus por ser tão fiel a nós. Todas as coisas vêm d'Ele e todas as coisas retornam a Ele.

Estivemos juntos considerando esse assunto do reino. Quando nosso Senhor Jesus esteve na Terra, essa era a mensagem que Ele pregava. Mesmo depois de Sua ressurreição, antes de Sua ascensão, durante aqueles quarenta dias em que apareceu aos Seus discípulos, Ele ainda falou do reino de Deus. E essa é a mensagem que nosso Senhor Jesus confiou à Igreja.

Desde o princípio da história da Igreja, descobrimos que a mensagem do evangelho de Jesus Cristo que eles pregavam é o evangelho do reino. Em outras palavras, a ênfase é sempre o reino. Nosso Senhor Jesus foi morto, e Deus O ressuscitou, assentou-O à direita de Deus e O ungiu para ser o Cristo e Senhor. Deus designou-O para ser o Juiz de todas as nações.

Mesmo no fim do livro de Atos, o qual certamente sabemos que não tem fim, constatamos que o apóstolo Paulo ainda estava pregando o evangelho do reino de Deus e ensinando as coisas sobre nosso Senhor Jesus. Infelizmente, parece que hoje a Igreja esqueceu essa mensagem. Creio que a Igreja se encontra em sua presente situação porque o evangelho do Rei, o evangelho do reino, não tem sido pregado. Assim, pela graça de Deus, isso é algo que estivemos considerando juntos, e espero que isso possa realmente ser impresso em nosso coração.

O evangelho do reino dos céus não é apenas uma teoria. Ele é uma verdade, e se conhecermos a verdade, ela nos libertará. Por isso esperamos no Senhor para que essa verdade do evangelho do reino dos céus seja de fato profundamente inscrita em nosso coração e nos faça livres para que possamos ser livres literalmente, espiritualmente, todos os dias nesse reino. E então aguardaremos a vinda, a volta do nosso Rei.

De eternidade a eternidade nosso Deus é Deus, portanto Seu reino não tem fim. Seu domínio é sobre todas as gerações. Todas as coisas estão sob Seu governo e todas as coisas expressam Sua Realeza, isto é, Seu caráter. Isso é o reino de Deus. Mas, conforme mencionamos, infelizmente houve rebeliões, não apenas de anjos, mas também do homem. Assim, estritamente falando, o reino de Deus é onde Deus realmente governa sobre uma pessoa que O ouve, que O obedece. Essa é a realidade do reino de Deus através dos séculos. Muito embora Seu reino esteja sobre todas as coisas, sobre Satanás, sobre o mundo, sobre o homem, aqueles que são realmente representantes do Seu reino são aqueles que se submetem à autoridade, ao governo de Deus, e permitem que Deus forme em sua vida Seu próprio caráter para que possam ser como Ele.

Nós também mencionamos o termo *o reino dos céus*. Essa é a tradução literal – o reino dos céus. Esse

termo específico refere-se especialmente a uma parte do reino de Deus. Ela começa na primeira vinda de nosso Senhor Jesus. O Rei dos céus veio à Terra, e assim começa o reino dos céus. Enquanto Ele estava na Terra, era o Rei, Ele nasceu para ser Rei. E veio à Terra para trazer o céu para a Terra, o governo do céu para a Terra.

Mas no princípio a mensagem era: “O reino dos céus está próximo”. Muito embora Ele já estivesse aqui, ainda dizia: “O reino dos céus está próximo”. Por quê? Porque Ele não tinha pessoas sobre quem governar, para capacitá-las a comunicar-lhes Sua vida e serem participantes de Sua natureza divina. Mas esses dias foram bem curtos porque muito brevemente nosso Senhor Jesus disse: “O reino dos céus deve ser tomado por violência, e os violentos se apoderam dele”. Em outras palavras, nosso Senhor Jesus começou a ter Seus discípulos, aqueles que estão sob Seu ensinamento, sob Seu treinamento, sob Sua disciplina, e estes se tornaram o reino dos céus na Terra em realidade espiritual.

Assim, daquele tempo até hoje, o reino dos céus agora está aqui no coração daqueles que não somente creem no Senhor Jesus, mas também Lhe obedecem, confiam n’Ele, confiam a si mesmos a Ele e permitem-Lhe operar Seu caráter em sua vida, para que assim

sejam como Ele, representando-O na Terra. Esse é o reino dos céus agora.

Mas certamente sabemos que estamos aguardando o dia em que o reino dos céus será publicamente manifesto na Terra. Isso irá acontecer na segunda vinda de nosso Senhor Jesus. Esse é o dia que estamos esperando, quando Ele reinará sobre a Terra. O reino deste mundo se tornará o reino do Seu Senhor e do Seu Cristo. Damos graças, o Senhor está vindo.

Então consideramos juntos esse assunto do relacionamento entre o reino e a Igreja. O reino edifica a Igreja. Nosso Senhor disse: “Eu edificarei Minha Igreja”. Ele é o construtor, mas por que a edificação ainda está inacabada? Não é porque o construtor não é hábil ou é incapaz de terminar. É porque Ele não edifica com pedras mortas. Ele está edificando com pedras vivas tais como somos, e nós somos o problema.

Ele não fará nada contra nossa vontade. Ele respeita nossa vontade. Isso não é tremendo, que Deus respeita nossa vontade? Ele não nos forçará. Mesmo quando nos rebelamos contra Ele e não O ouvimos, Ele nos persuadirá, Ele suplicará. Assim como em Romanos 12, por meio do apóstolo, Ele suplicará. Mas Ele não operará sem nossa vontade, nosso desejo de sermos Seu povo. Assim, essa é a razão pela qual a obra

está atrasada. Mas, graças a Deus, Ele terminará o que começou. Nosso Deus nunca deixa algo inacabado. Isso pode levar um longo tempo, mas certamente Ele o terminará.

É o reino que edifica a Igreja. Precisamos nos submeter à autoridade do nosso Rei. Precisamos apresentar nosso corpo como um sacrifício vivo, não no sentido de trabalharmos para Ele, o que vem depois, mas no sentido de permitirmos que Ele trabalhe em nós. Há muito em nós que é inadequado para o reino dos céus, e todas essas coisas precisam ser tratadas. O único material que pode ser construído como reino dos céus é a Sua vida, e a Sua vida precisa crescer em nós.

Crescemos individualmente e crescemos juntos, e isso só pode ser feito quando estamos debaixo do senhorio de Cristo. Se continuarmos sendo nossa própria cabeça, essa obra será atrasada. Mas se estivermos desejosos de nos curvamos diante d'Ele e tomá-LO como nossa cabeça, nosso Rei, obedecer-Lhe, segui-LO em todas as coisas, então a obra se apressará e será feita. Assim, isso é o que significa autoridade. Não pense que qualquer um de nós tem autoridade em nós mesmos. Nós não a temos. Nossa obrigação é de nos submetermos, obedecermos. Deus é a única autoridade. Ele pode delegar Sua autoridade ao homem, mas essa delegação não é de acordo com a posição; essa delegação

é de acordo com a Sua vida. Em outras palavras, é a vida de Cristo em nós que é autoridade. Outra que não seja essa não é autoridade.

Nosso conceito de autoridade é tão estranho para Deus porque é o conceito do mundo. Mesmo na mente dos discípulos, que estiveram com nosso Senhor Jesus naqueles dias, era o pensamento de que autoridade significa tomar a mais alta posição, assentar-se à direita e à esquerda de nosso Senhor Jesus. Então você está em autoridade, então você pode mandar, e todos terão de se submeter a você. Quanto desejamos essa autoridade!

Os doze discípulos estavam sempre lutando e debatendo entre eles mesmos quanto a quem era o maior, e nós não somos diferentes. Mas nosso Senhor Jesus disse: “No reino deste mundo, isto é o que é autoridade. Você exercita autoridade sobre as pessoas, e as pessoas têm de obedecer. Não é assim no reino dos céus. Se você quer ser o primeiro, seja o último. Se você quer ser cabeça, seja o escravo de todos”. Essa é a forma de Deus exercitar Sua autoridade. Ele exercita Sua autoridade em amor. Ele exercita Sua autoridade humilhando a Si mesmo, esvaziando a Si mesmo para se tornar menor e menor. Nosso Senhor Jesus disse: “Eu sou Aquele que serve, não Aquele que é servido”. Isso é autoridade.

Autoridade é vida. Autoridade é amor. Autoridade é sacrifício. Autoridade é serviço. Não é tomar a mais alta posição e mandar em outras pessoas. Com essa autoridade da vida em nós, ministramos, servimos uns aos outros. E essa é a forma pela qual a Igreja é edificada, e, graças a Deus, a Igreja também é o instrumento usado por Deus para produzir o reino. Toda a criação está gemendo. Ela está sob corrupção com relutância. Ela está clamando por liberdade, mas quando ela virá? Quando toda a criação será restaurada ao projeto original de Deus? Isso não ocorrerá sem a manifestação dos filhos de Deus. Por isso temos uma tremenda responsabilidade.

Agora vamos considerar o assunto do reino e você, do reino e eu. Em outras palavras, nós não queremos estar apenas falando sobre o reino. Queremos torná-lo pessoal, torná-lo prático. O que significa o reino dos céus para você e para mim? Qual é a nossa atitude em relação a ele? Como respondemos à verdade do reino dos céus? Nossa resposta determinará nosso futuro, nosso destino? Essas questões são muito pessoais e muito importantes para nós.

A DIFERENÇA ENTRE DOM E GALARDÃO

Antes de podermos responder essas perguntas, provavelmente há algo que temos de entender, que é a diferença entre dom e galardão. Na mente de muitos cristãos, há apenas dons, graça, tudo é graça. Graças a Deus, Ele é o doador de todas as coisas, isso é verdade. Mas esse assunto do galardão é quase desconhecido. A Bíblia diz: “Deus é galardoador daqueles que O buscam”. Por isso, Deus não é apenas o doador, Ele também é o galardoador.

Qual é a diferença entre dom e galardão? O dom depende totalmente do doador. Não há condição para o receptor. Tudo depende do favor do doador. Se Ele quer dar, Ele dá, e nós apenas o recebemos com gratidão. O galardão envolve ambos. Ele envolve aquele que trabalha por aquele galardão e depende daquele que dá, aquele que dispensa o galardão. O dom é gratuito. Não há condição nem discriminação; é acessível a todos aqueles que estejam desejosos de receber. Mas o galardão é dado apenas àqueles que são dignos. O dom é pura graça, a graça de Deus. O galardão é obra. Você tem de trabalhar para receber um galardão. Se você não trabalha, não cumpre as condições, você não é recompensado. Assim, essas são duas coisas que você encontra na Palavra de Deus.

A Palavra de Deus nos diz que Deus é um grande doador. Ele é doador de todas as coisas boas. Ele ama dar. Não há condição. É grátis para todos, aberto. Se qualquer pessoa quiser, venha e beba do rio de águas vivas. Isso é graça. Mas na Bíblia você vê esse assunto do galardão. Você tem de trabalhar por ele. Se você não trabalha, você o perde.

O REINO: DOM OU GALARDÃO?

Assim, o reino é um dom ou um galardão? Se o reino é um dom, então tudo o que você precisa fazer é recebê-lo pela fê, e tudo é seu. A forma como você vive o resto de sua vida não tem nada a ver com ele porque é um dom, um dom gratuito de Deus. Mas se é um galardão, então se você não trabalha por ele, você o perderá. Então, o que ele é? Graças a Deus, o reino é tanto um dom como um galardão. Inicialmente, é um dom; potencialmente, é um dom; posicionalmente, é um dom.

Você se lembra de que nosso Senhor Jesus disse: “Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o Reino” (Lc 12.32). O reino é dado, e é de acordo com o bom agrado do Pai. Portanto, não tema, ele é seu. Mas, estranhamente, ao mesmo tempo

nosso Senhor disse: “Buscai, antes, o Reino de Deus, e todas essas coisas vos serão acrescentadas” (Lc 12.31).

Colossenses 1 nos diz que pela Sua graça Ele nos libertou do poder das trevas e nos transportou para o reino de Seu Filho amado. Então você está lá; você não tem de fazer nada. Como você foi liberto do poder das trevas? Você não fez nada. Você está debaixo desse poder. Há alguém mais poderoso do que as trevas, do que aquele que ocupa as trevas, e Ele o liberta dela. Isso é graça. E Ele o trouxe para o Seu próprio reino. Assim, o reino é basicamente, primariamente, um dom, é graça. Nós não o merecemos. Todo o potencial da herança do reino foi dado a nós.

Em 2 Pedro, é dito que Seu divino poder nos deu todas as coisas que são relacionadas com a vida e a piedade. É o Seu divino poder, e Seu divino poder é tão poderoso que nos deu todas as coisas concernentes à vida, isso significa Sua vida divina, e piedade. Piedade simplesmente significa “semelhante a Deus”. Ele não apenas nos deu Sua vida como um dom, mas também deu a você todas as coisas concernentes à piedade. Em outras palavras, essa vida se desenvolverá em “semelhança a Deus”; não no sentido de se juntar à deidade, não, mas no sentido de tomar sobre nós mesmos Seu caráter. Tudo é dado. Não é apenas essa vida que é dada, todos sabemos disso, mas até mesmo a piedade

é dada. Todos os potenciais estão ali. Eles precisam apenas ser desenvolvidos.

É como os filhos de Israel. Deus os libertou do Egito, mas esse não era o propósito de Deus. O propósito de Deus era de levá-los para a terra prometida, que mana leite e mel. Esse era o propósito de Deus. Deus já tinha dado aquela terra a eles. Era deles. Não somente isso, mas Deus já os havia trazido até a fronteira dela e tinha todo o poder para introduzi-los na terra prometida. Todo o potencial estava ali, mas eles precisavam entrar, colocar seus pés nela, e tudo o que eles pisassem seria deles.

Em outras palavras, é um dom, mas com o dom ele se torna um galardão. Você precisa trabalhar por ele. Mas duas tribos não quiseram entrar na terra. Elas estavam satisfeitas com a terra do lado leste do rio Jordão. Por quê? Porque tinham muito gado. Elas preferiram ficar com o gado e estarem satisfeitas a entrar na plenitude do propósito de Deus. Quantos cristãos agem assim hoje! Tudo foi dado. Todas as provisões foram dadas. Graça a Deus, Ele nunca dá uma ordem ou mandamento sem primeiro prover e suprir o poder para cumpri-lo.

Assim, o reino é um dom, mas também é um galardão. Muito embora seja um galardão, ele ainda é um

dom porque é graça. Em nossa mente, pensamos que a graça e a obra são contraditórias, o dom e o galardão são opostos. Mas na Palavra de Deus você descobre que dom e galardão, graça e obra são complementares. Deus primeiro operou interiormente, não apenas o querer, mas o fazer, e então nós operamos exteriormente nossa salvação com temor e tremor. Assim, antes de tudo é a graça. Não temos nada com que nos gloriar. A única diferença é que algumas pessoas abusam da graça de Deus ou enterram a Sua graça. Mas outras pessoas respondem à graça; elas usam a graça. É de graça em graça. Essa é a diferença.

Em 2 Pedro, todas as coisas concernentes à vida e à piedade foram dadas, e Ele nos deu muitas preciosas promessas para nos encorajar. É tudo por meio do vivo conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo para que possamos ser participantes de Sua natureza divina.

Logo em seguida, ele disse: “Portanto...”, porque é um dom, é uma provisão, “procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição”. Se você não usa diligência, então é cego, você se esqueceu que seus pecados foram perdoados e o que a graça deu a você. Mas se você está diligentemente buscando, então o resultado é que você entrará no reino eterno de nosso Senhor Jesus Cristo abundantemente. Isso é o que Deus quer que façamos. Assim, seja encorajado ao saber que

depois de tudo não é o nosso fazer; é o operar d'Ele, mas Ele opera em nós. Precisamos aprender a cooperar, a nos submeter, a permitir que Ele se encarregue de nós, de nossa vida. Então Ele operará a plena salvação.

O reino virá brevemente. Certa vez, o irmão Watchman Nee e a irmã Margaret Barber estavam orando juntos. Essa irmã, que estava esperando a vinda do Senhor, disse ao irmão Nee: “Pode ser que se você virar a esquina de uma rua, você O encontrará”.

Nosso Senhor está vindo. Seu reino está vindo para ser estabelecido na Terra. Estamos esperando por ele? Estamos desejando-o? Estamos orando por ele? Estamos cooperando com ele? Hoje, se vivermos na realidade do reino dos céus, quando o reino vier, você estará nele. Mas se não, você não estará nele. O hoje determina seu futuro destino.

O MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Você se lembra de que em 1 Coríntios o apóstolo Paulo disse que o fundamento está posto, e não há nenhum outro fundamento além de Jesus Cristo. Estamos edificando sobre Ele; nós somos a extensão, por assim dizer, de nosso Senhor Jesus. Mas o apóstolo

adverte-nos para que sejamos cuidadosos com a maneira como construímos, com o material com o qual trabalhamos. Podemos edificar com ouro, prata e pedras preciosas ou podemos edificar com madeira, palha e feno. O ouro – a natureza de Deus; a prata – a redenção de Cristo; as pedras preciosas – a obra do Espírito Santo. Se a nossa vida e o nosso trabalho são de acordo com Deus, vindos de Cristo, no poder do Espírito Santo, então essa é a forma de edificarmos.

Ou podemos edificar com madeira, palha ou feno. Madeira – a natureza do homem; palha – a beleza do homem; feno – a obra do homem. Se ainda estamos vivendo de acordo com a velha natureza, de acordo com a carne, usando nossa força natural para edificar, há diferenças. Hoje, aqueles que edificam com madeira, palha e feno edificam muito rápido e podem edificar grandes edifícios com quase nenhum custo ou por um pequeno custo. Ele será visto; ele pode ser admirado e louvado hoje, mas um dia o fogo mostrará. Se você edifica com ouro, prata e pedras preciosas, isso custa tudo. Isso custa sua própria vida, e você não pode edificar algo muito grande. As pessoas podem até não notar nem ver, mas a diferença é que um dia nossa obra será provada. O fogo mostrará.

O TRIBUNAL DE CRISTO

Agradecemos a Deus porque nosso Senhor Jesus tomou nosso julgamento sobre Ele mesmo na cruz do Calvário, e porque Ele foi julgado em nosso lugar não seremos julgados diante do grande trono branco. Não seremos julgados para a vida eterna ou morte eterna. Esse julgamento judicial passou. Graças a Deus por isso! Mas isso não significa que, como cristãos, como a família de Deus, como reino dos céus, não haverá mais julgamento. A Bíblia nos diz que um dia estaremos todos em pé diante do trono de julgamento de Cristo. Em 2 Coríntios 5.10, é dito: “Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal”.

Romanos 14.10 nos diz: “Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo”. É um tempo de ajustes de contas desde o dia em que você creu em nosso Senhor Jesus, desde o dia em que você entrou para a família de Deus, desde o dia em que você foi transportado para o reino do Filho do Seu amor. Como vivemos? Como trabalhamos? Todas essas coisas serão julgadas. É o tribunal de Cristo, não do tribunal que é judicial – vida e morte –, mas o tribunal que é familiar. É o julgamento da família, para receber recompensa ou sofrer perda.

E esse é o fogo. Nosso Senhor é um fogo consumidor. Ele nos julgará de acordo com Ele mesmo, julgamento de acordo com Cristo, quanto Ele nos deu, quanto Ele nos tem revelado. Daqueles que receberam muito, Ele requer muito. Seremos julgados. Se for madeira, palha, feno, é apenas material para o fogo e será queimado, consumido. Em outras palavras, com tudo o que Deus tão graciosamente deu, com todo o potencial e a provisão que Deus já deu a você para cumprir, se você ainda vive para você mesmo sem se submeter ao Senhor, todos esses anos estão perdidos. Isso não significa que você não é salvo. É dito que você é salvo. Você ainda é salvo, mas meramente salvo.

Mas se você edifica com ouro, prata e pedras preciosas, isso pode custar um preço elevado hoje, mas, graças a Deus, quando o fogo prova você, ele brilha com glória. Em outras palavras, você entrará no reino dos céus e reinará com Cristo por mil anos porque está preparado para isso.

GALARDÕES

A Bíblia usa diferentes formas de nos dizer o que será o galardão. Mas é verdade, mesmo hoje, que se você segue o Senhor, por um lado, parece que você

perde muito, no entanto, por outro lado, você é recompensado pela face sorridente de nosso Senhor Jesus. Você é recompensado com uma paz e uma alegria no Espírito Santo. Você é recompensado pelo próprio Senhor estar com você. Porém a recompensa que a Bíblia especialmente enfatiza será no reino vindouro. Todas as promessas, as recompensas que nosso Senhor Jesus fez às sete igrejas, basicamente, primariamente, plenamente, serão todas cumpridas nos mil anos.

Nosso Deus usa várias formas de nos atrair. “A coroa de glória.” Se formos fiéis naquilo que Deus nos ordenou, receberemos a coroa de glória.

“A coroa da justiça.” Se aguardarmos, esperando por Sua volta, completando nossa carreira, lutando o bom combate, guardando a fé, então seremos coroados com a coroa da justiça.

Ou seremos coroados com “a coroa da vida”. Se hoje sofrermos, suportarmos sofrimentos, tribulações por causa de Cristo, se resistirmos às tentações e as vencermos, receberemos a coroa da vida. Se completarmos nossa carreira, receberemos uma coroa incorruptível.

Algumas vezes a Bíblia usa o trono – assentar-se no trono com nosso Senhor Jesus como Ele Se assentou com Seu Pai no trono. Ou algumas vezes é dito que

haverá cinco cidades, dez cidades sobre as quais governar e reinar pelo Senhor, de acordo com Ele. E algumas vezes Ele diz: “Venha e entre no gozo do Senhor”, ser convidado e comparecer à festa das bodas do Cordeiro.

Nosso Senhor tenta nos encorajar. Ele sabe que hoje temos de negar a nós mesmos, tomar a cruz e segui-lo, por isso Ele nos encoraja. Ele disse: “Há algo esperando ali”. Algumas pessoas dizem: “Se você trabalha somente pelo galardão, isso é egoísmo”. Assim elas dizem: “Nós não queremos nenhum galardão; apenas amamos o Senhor”. Isso soa muito espiritual. É verdade, se seus olhos estão apenas no galardão, isso é errado, mas desprezar aquilo que o Senhor tem prazer em dar a você também é errado. Precisamos buscar sermos recompensados porque isso O agrada. Essa é a forma de Ele fazer. Afinal, é o Seu operar. Nós não fizemos nada. Nós apenas recebemos Sua graça e permitimos Sua graça operar através de nós. Isso é tudo. Mas agrada a Ele nos recompensar se nós o fizermos. Isso não é maravilhoso? Nosso Deus Não é tão gracioso, tão amável, tão bondoso, tão generoso?

Graças a Deus, temos uma abençoada esperança. Pelo que estamos esperando? O mundo não é nosso lar, estamos passando por ele. E, graças a Deus, Ele está vindo. Por essa razão o Espírito e a noiva dizem: “Vem,

Senhor Jesus”. Que possamos responder e dizer: “Vem rapidamente”. Graças a Deus que Ele diz: “Venho”.

Vamos orar:

Querido Senhor, de fato, muito embora não tenhamos visto a Ti, nós Te amamos; cremos em Ti. Mas aguardamos pelo dia em que O veremos face a face. Nossa oração é que, quando O virmos, não sejamos envergonhados, mas estejamos alegrando Teu coração. Graças a Deus, Tu nos chamaste e Tu surpreste todas as nossas necessidades. Agora, Senhor, possa Teu Espírito operar em cada um de nós, para que não haja nenhum pesar, mas apenas louvor e adoração. Em Teu precioso nome. Amém.

Meditações sobre o Reino

A *Meditação* é muito importante. Se ouvirmos a Palavra de Deus, mas não meditarmos, nós a perderemos. A Bíblia nos diz que precisamos meditar, pensar, e orar sobre ela, e realmente abrir nosso coração para a Sua Palavra, deixando que ela mergulhe profundamente e nos transforme.

Este tempo moderno perdeu a arte da *Meditação*, e por isso a vida espiritual do povo de Deus é rasa, superficial e irreal. A *Meditação* aprofunda nossa vida espiritual.

O Senhor atraiu meu coração para este verso: “Buscai primeiro o *Reino* de Deus e Sua justiça, e todas as demais coisas lhe serão acrescentadas”. Estas palavras, faladas pelo próprio nosso Senhor, não são apenas uma exortação, elas são um mandamento.

SOBRE O AUTOR

Stephen Kaung (Jiang ShouDao) é um obreiro, conferencista e escritor cristão que vive em Richmond, Virginia, EUA. Ainda adolescente, Kaung se converteu ao Senhor Jesus e foi ativo na Igreja Metodista da China, onde seu pai era ministro. No início dos anos 1930s ele teve seu primeiro encontro com Watchman Nee e juntou-se a ele em ministério de tempo integral, cooperando na China até 1949, quando passou a envolver-se na obra cristã em outras partes do mundo.

